



**Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas**  
**UNCISAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**MEDICINA**

Maceió - 2014



## **REITORIA**

*Profa. Dra. Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska*

### **Vice-Reitoria**

*Prof. Dr. Paulo José Medeiros de Souza Costa*

### **Chefia de Gabinete**

*Marcelo Santana Costa*

### **Coordenadoria Administrativa do Conselho Universitário**

*José Roberto Albuquerque Silva*

### **Assessoria Institucional**

*Prof. Me. Jorge Luis Soares*

### **Assessoria de Comunicação**

*Gabriela Cecília Flores*

### **Ouvidoria Universitária**

*Pierre Jacques Cockenpot*

### **Coordenadoria Jurídica**

*Dr. Luiz Duerno Barbosa de Carvalho*

### **Cerimonial**

*Ricardo Alexandre de Lima*

### **Tecnologia da Informação**

*Byron Loureiro Lanverly de Melo Junior*

### **Controladoria Interna**

*Charla Thatiany Carvalho de Freitas*

### **Controladoria Acadêmica**

*Luiz Augusto Medeiros Santa Cruz*

### **Coordenadoria Setorial do Planejamento, Orçamento,**

### **Finanças e Contabilidade**

*Thiago José Cavalcante dos Santos*

### **PRÓ REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA**

*Erlon Barros do Nascimento*

### **PRÓ REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

*Alynne Acioli Santos Rivereto*

### **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

*Profa. Dra. Maria do Carmo Borges Teixeira*

### **PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



*Profa. Me. Valquíria de Lima Soares*

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

*Prof. Dr. Célio Fernando de Sousa Rodrigues*

**PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL**

*Profa. Me. Rosimeire Rodrigues Cavalcanti*

**UNIDADES ACADÊMICAS**

**Centro de Ciências Integradoras**

*Profa. Me. Simone Schwartz Lessa*

**Centro de Ciências da Saúde**

*Dr. Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira*

**Centro de Educação à Distância**

*Maria Áurea Caldas Souto*

**Centro de Tecnologia**

*Maria Cristina Câmara de Castro*

**UNIDADES ASSISTENCIAIS**

**Hospital Escola Dr. Hélyvio Auto**

**Gerência Geral**

*Profa. Luciana Maria de Medeiros Pacheco*

**Hospital Escola Portugal Ramalho**

**Gerência Geral**

*Dr. Audenis Lima de Aguiar Peixoto*

**Maternidade Escola Santa Mônica**

**Gerência Geral**

*Rita de Cassia Lessa de Brito Barbosa*

**UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL**

**Serviço de Verificação de Óbitos**

*Dr. João Carlos de Melo Araújo*

**Centro de Patologia e Medicina Laboratorial**

*Prof. Dr. Zenaldo Porfírio da Silva*

**Centro Especializado em Reabilitação - CERIII**

*Profa. Dra. Heloisa Helena Motta Bandini*



## **RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC**

### **Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina:**

1. Profa. Me. Analice Dantas - Coordenadora
2. Profa. Me. Valquíria de Lima Soares
3. Prof. Dr. Paulo José de Medeiros de Souza Costa
4. Prof. Me. Aldo Sérgio Calaça Costa
5. Profa. Me. Simone Schwartz Lessa
6. Profa. Dra. Ana Paula Fernandes Barbosa
7. Profa. Me. Yáskara Veruska Ribeiro
8. Profa. Dra. Maria do Carmo Borges Teixeira

### **Supervisão Técnico-Pedagógica**

Gerência de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

1. Profa. Me. Ana Rita Firmino Costa
2. Profa. Me. Dayse Cristina Lins Teixeira
3. Profa. Me. Thaise Marques de Mesquita



## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**IES DE ORIGEM:** Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

**TÍTULO OBTIDO:** MÉDICO - Bacharel em Medicina

**LEGISLAÇÃO:**

Autorização – 15.03.1970 - (D. Lei 66.320)

Reconhecimento – 06.03.1974 (D. Lei 73.754)

Renovação de Reconhecimento – 1999

Renovação de Reconhecimento – 2005

**CARGA HORÁRIA:** 8.896 horas

**DURAÇÃO:** 6 anos

**TURNO:** Matutino e Vespertino

**VAGAS NO VESTIBULAR:** 50

**PERFIL:** Médico (a) com conhecimentos e habilidades técnicas e com postura ética, humanística e crítica necessária para o desempenho da profissão, assistindo o indivíduo ou a coletividade na promoção da saúde, prevenção e cura das enfermidades, assim como na reabilitação do indivíduo enfermo, com compromisso com a Saúde Pública do seu Estado, Região e País.

**CAMPO DE ATUAÇÃO:** O profissional médico tem uma ampla abrangência de trabalho, podendo atuar nas mais diversas atividades que inclua a prevenção a promoção, o diagnóstico, a cura e a reabilitação do indivíduo e ou de uma comunidade, seguindo normas técnicas e éticas previstas no Conselho de Medicina.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> –Organograma Institucional Acadêmico da Uncisal.....	11
<b>Figura 02</b> – Divisão do Estado de Alagoas em Mesorregiões.....	24
<b>Figura 03</b> – Distribuição da População Urbana nos municípios de Alagoas para o ano de 2010.....	26
<b>Figura 04</b> –Regiões de saúde no Estado de Alagoas.....	28
<b>Figura 05.</b> Distribuição do quadro de docentes do Curso de Medicina de acordo com o tipo de vínculo. 2013.....	39
<b>Figura06.</b> Percentual de Docentes do curso de Medicina da UNCISAL com Titulação de Mestre e Doutor, 2004,2008 e 2013.....	40
<b>Figura07.</b> ..Distribuiçãopercentual do quadro de docentes do curso de Medicina da UNCISAL de acordo com a progressãofuncionalnacarreira docente.2013...	40
<b>Figura 08.</b> Distribuição dos DocentesSegundo Formação. 2014.....	41
<b>Figura09.</b> Distribuiçãopercentual dos docentessegundoCargaHoráriasemanal.. 2014.....	41



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> - Indicadores Institucionais - ENADE 2010-2011.....	35
<b>Quadro 02</b> – Corpo Docente do Curso de Medicina.....	41
<b>Quadro 03</b> – Distribuição dos ESO do 5º ano do curso.....	51
<b>Quadro 04</b> - Distribuição dos ESO do 6º ano do curso.....	52
<b>Quadro 05</b> - Infraestrutura física da UNCISAL.....	80
<b>Quadro 06</b> - Laboratórios Didáticos Especializados.....	81
<b>Quadro 07</b> – Equipamentos dos laboratórios de informática da UNCISAL...	85



## SUMÁRIO

<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO .....</b>	<b>10</b>
1.1. A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS.....	10
1.1.1. Perfil Institucional .....	10
1.1.2. Compromisso Social .....	16
1.1.3. Contexto Socioeconômico do Estado de Alagoas .....	24
1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA.....	33
1.2.1. Trajetória do Curso .....	33
1.2.2. Sistemática de Avaliação .....	35
1.2.3. Gestão do Curso .....	36
1.2.4. Coordenador de Curso.....	37
1.2.5. Núcleo Docente Estruturante .....	37
1.2.6. Colegiado do Curso .....	38
1.2.7. Corpo Docente.....	38
<b>2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO .....</b>	<b>46</b>
2.1. OBJETIVOS DO CURSO .....	46
2.2. PERFIL DO EGRESSO .....	47
2.3. ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR .....	47
2.4. MATRIZ CURRICULAR .....	52
2.5. EMENTÁRIO .....	55
2.6. METODOLOGIA .....	72
2.7. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO .....	73
2.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	73
2.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	74
2.10. CENÁRIOS DE PRÁTICAS.....	74
2.11. ATIVIDADES ACADÊMICAS DE ARTICULAÇÃO COM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	79
2.12. AÇÕES DE ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	79



<b>3 – INFRAESTRUTURA DO CURSO .....</b>	<b>80</b>
3.1. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO .....	80
3.2. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS .....	80
3.3. LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	84
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>86</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>88</b>



## **1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO**

### **1.1 A Universidade Estadual de Ciências da Saúde do Estado de Alagoas – UNCISAL**

#### **1.1.1. Perfil Institucional**

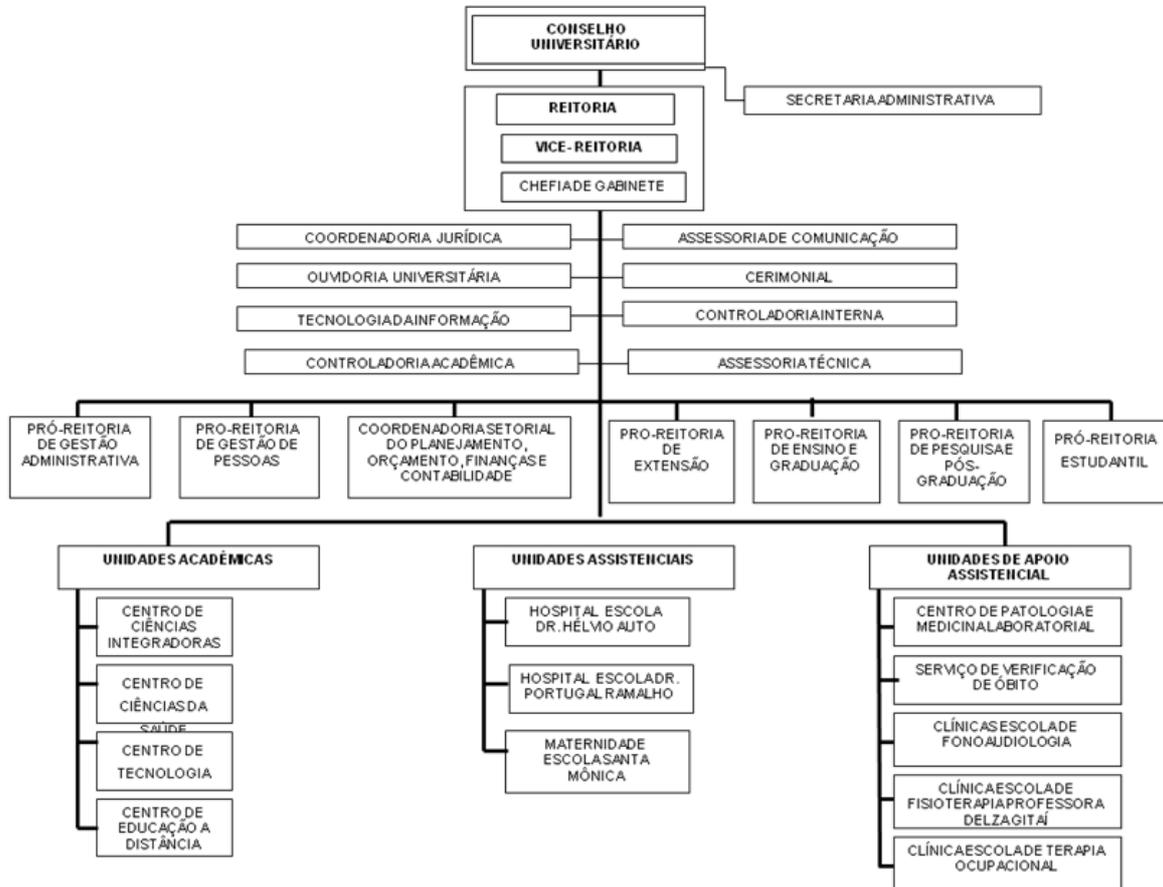
A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas –UNCISAL foi criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.É uma entidade autárquica estadual, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde – SESAU, sem fins lucrativos, de regime especial, na forma do Artigo 207 da Constituição Brasileira e do Artigo 4º da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar.

Enquanto instituição estadual de educação superior tem como ênfase o campo das ciências da saúde, de caráter pluridisciplinar,cuja missão é desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento, contribuindo para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade local e regional.

Sua estrutura organizacional conta com Unidades Acadêmicas, Unidades Assistenciais e Unidades de Apoio Assistencial tal como apresentado no seu Organograma Institucional Acadêmico (PDI/UNCISAL, 2010, pág 106).



Figura 01 - Organograma Institucional Acadêmico da Uncisal



Fonte: PDI da Uncisal 2009-2013

**As Unidades Acadêmicas** constituem a base institucional, pedagógica e científica da Universidade, responsável pelo planejamento, execução, avaliação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Fazem parte da sua composição os seguintes Centros de Ensino: Centro de Ciências Integradoras, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Tecnologia e Centro de Educação à Distância. O Centro de Ciências da Saúde é composto por cinco Cursos de bacharelado (Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional). Já o Centro de Tecnologia, além dos quatro cursos tecnológicos superiores (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Processos Gerenciais, Radiologia e Sistemas Biomédicos), agrega também a Escola Técnica em Saúde Valéria Hora, que oferece cursos de Educação Profissional nos níveis fundamental e médio.



Para o desenvolvimento das atividades práticas dos cursos de graduação e atendendo ao princípio teórico metodológico de integração teoria prática adotado em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI-PDI 2010/2014), a UNCISAL possui laboratórios de ensino de áreas de conhecimento comuns aos cursos (Anatomia, Fisiologia, Bioquímica, Patologia e, Parasitologia, Farmacologia e Informática) e de desenvolvimento de habilidades específicas para cada curso (Cinesiologia e Cinesioterapia, Recursos Terapêuticos, Órteses e Próteses, Expressão Corporal, Atividades da Vida Diária, Instrumentação Acústica e Habilidades Clínicas).

As Unidades Assistenciais e Unidades de Apoio Assistencial são responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação de atividades de assistência à saúde para o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão e estão voltadas, exclusivamente, aos usuários do Sistema Único de Saúde. Possuem respectivamente a seguinte composição:

**Unidades Assistenciais:**

- Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR) - único hospital psiquiátrico público de Alagoas, prestando assistência à Saúde Mental; ressocialização de seus usuários; qualificação de seus recursos humanos; formação em Psiquiatria e outras áreas de saúde mental. Conta com Serviço de Emergência Psiquiátrica 24 horas; internações para 160 leitos, incluídos leitos clínicos; ambulatório; unidades de atenção psiquiátricas e atenção álcool e drogas, que já foram autorizados como CAPS II e CAPS AD. Realiza anualmente mais de 7.500 consultas médicas de emergência; 40.000 consultas psiquiátricas ambulatoriais; 3.500 consultas médicas de outras áreas; 37.000 atendimentos de outros profissionais de nível superior; 2.300 internamentos, além de mais de 59.000 diárias hospitalares.
- Hospital Escola Dr. Hélvio Auto (HEHA) – único hospital público de Alagoas, de referência no tratamento de doenças infecto-contagiosas em todo o estado de Alagoas, com a única Unidade de Terapia Intensiva em Infectologia do Estado de Alagoas. Conta com Serviço de Pronto Atendimento, aberto 24 horas, atendimento de pacientes encaminhados com Doenças Infecto Parasitárias; assistência



especializada em AIDS, Hepatites Virais, Acidentes Ocupacionais, além de capacidade para internação clínica de 108 leitos e 7 leitos de UTI. Conta ainda com Serviço de Apoio Diagnóstico, (Ultra-som, Radiologia, Endoscopia/Colonoscopia). É responsável em seu pronto atendimento pela realização de mais de 50.000 procedimentos, mais de 7.000 consultas médicas ambulatoriais, além de ser o responsável pelo atendimento de mais de 70% dos casos novos de tuberculose e AIDS no estado e mais de 90% dos casos de meningite.

- Maternidade Escola Santa Mônica (MESM) - referência estadual como maternidade de alto risco, sendo um Hospital de Urgência e Emergência Obstétrica. Conta com serviços na área, com destaque para: Obstetrícia, UTI Materna, Neonatologia, Anestesiologia, Enfermagem, Ginecologia, Cirurgia Ginecológica, Nutrição e Dietética, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Neurológica, Cirurgia oftalmológica, Terapia Intensiva, Farmácia, Banco de Leite, Arquivo Médico e Estatística, Laboratório, Agência Transfusional, Terapia Nutricional Enteral e Parenteral, Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, enfermaria Canguru, Ultra-sonografia e Radiologia, além de ambulatório e Unidade de Medicina Fetal. É responsável por em torno de 15.000 internações anuais (47% da capital e 53% do interior); realizando mais de 2000 procedimentos obstétricos e 20.000 atendimentos ambulatoriais por ano.

**Unidades de Apoio Assistencial:**

- Centro de Patologia e Medicina Laboratorial (CPML) – responsável pela realização de exames laboratoriais das unidades da UNCISAL e do Hospital Geral do Estado.
- Centro de Reabilitação III (CER III) – constituída de clínicas escola nas áreas de Fonoaudiologia – responsável por ações de prevenção, diagnóstico e intervenção dos distúrbios da comunicação humana e funções orofaciais, agregando a Unidade de Terapia em Fonoaudiologia Profa. Jurandir Bóia Rocha e o Laboratório de Audiologia Prof. Marco Antonio Mota Gomes; Fisioterapia – responsável por



atuar na recuperação das disfunções neurológicas do adulto e pediátrico, traumas ortopédicos, cardiovasculares e pulmonares, oferecendo atendimento ambulatorial aos alagoanos, prestando serviço essencial de reabilitação, permitindo o ensino e a pesquisa para a comunidade acadêmica alagoana; Terapia Ocupacional – responsável pelo atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, ao idoso, à criança em situação de risco, além de ações voltadas à saúde do trabalhador e saúde mental.

- Serviço de Verificação de Óbitos – SVO: responsável por necropsias de causa mortis não identificada.

A UNCISAL tem a sua atuação acadêmica voltada para concepção de saúde enquanto um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais. No empenho da sua consolidação como Universidade, busca ser referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência, através do atendimento dos seguintes objetivos:

- Aprofundar a integração da UNCISAL com o Estado, com os municípios com vistas à promoção do desenvolvimento da saúde e da educação do estado e da região;
- Consolidar os cursos de graduação;
- Consolidar cursos e programas de pós-graduação;
- Fortalecer as ações de extensão;
- Viabilizar as condições estruturais e técnico-administrativas na UNCISAL;
- Definir e implantar o modelo de gestão democrática e participativa;
- Melhorar a oferta das ações de atenção à saúde a população; e
- Implantar a política estudantil.

Tem como princípios filosóficos institucionais a observância da ética, da democracia, da obediência às leis que regem o ensino superior, da vocação institucional pública, gratuita e estatal, do compromisso com a responsabilidade social e, finalmente, da formação



profissional integral em saúde com vista a Integralidade, Universalidade e Equidade. E, para os seus cursos de graduação, define como diretrizes de reorientação curricular:

- Inter e a transdisciplinaridade no currículo -contemplar as diversas formas de integração dos conhecimentos, buscando a integralidade dos saberes e a superação do pensar simplificado e fragmentado da realidade.
- Integração teoria e prática – favorecer a formação focada na realidade a partir de uma relação dialética entre teoria e prática, numa contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho, com vistas às necessidades loco-regionais.
- Flexibilização curricular – promover a dinamicidade no processo de formação profissional, incluindo ações multi, inter e transdisciplinares e a transversalidade de conhecimento, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos.
- Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão integrados à Assistência - Proporcionar o desenvolvimento de competências que assegurem a integralidade da formação.
- Formação generalista - Formar o profissional para atuar nos mais variados contextos, dotando-o de condições para mobilizar todos os recursos necessários para o exercício profissional, opondo-se à especialização precoce e evitando visões parciais da realidade.
- Práticas metodológicas diversificadas - Adotar práticas que permitam desenvolver competências gerais e específicas favorecendo a formação crítica e reflexiva em todo o processo de construção do conhecimento.
- Diversificação de cenários de práticas – Diversificar os cenários de práticas contemplando a complexidade dos objetivos de aprendizagem propostos.
- Inovação científica e tecnológica – Fomentar competências que favoreçam o desenvolvimento e a incorporação de inovações científicas e tecnológicas, de forma crítica e ética, condizentes com as demandas da sociedade;



- Avaliação processual – Desenvolver o processo de avaliação formativa para o reconhecimento de saberes e competências necessárias ao exercício da profissão, opondo-se a avaliação pontual, punitiva e discriminatória.

### **1.1.2. Compromisso Social**

A UNCISAL, por ser uma universidade pública, já tem como missão o atendimento a sociedade e a responsabilidade social, oferecendo serviços gratuitos e de qualidade e incorporando o conceito de Escola Cidadã.

A Universidade também cumpre esse papel através da assistência em seus Hospitais Escola, (Hospital Escola Portugal Ramalho, Maternidade Escola Santa Mônica, Hospital Escola DR Helvio Auto), além do Centro de Patologia e Medicina Laboratorial, Centro Especializado em Reabilitação, Serviço de Verificação de Óbito, todos com atendimento 100% SUS. Incluindo os diversos cursos gratuitos oferecidos, destacando-se aqui as Cotas Sociais de 50% para estudantes oriundos da população de baixa renda. A Uncisaltambém oferece, atualmente, 200 bolsas de auxílio permanência para estudantes oriundos das classes D e E.

Destacam-se ainda, como finalidades, caracterizando as responsabilidades sociais da UNCISAL, as que se seguem:

- Auxiliar o Estado a alcançar a marca de 30% dos jovens entre 18 e 24 anos no curso superior;
- Ofertar vagas em locais que atendam as pessoas em situação econômica financeira desfavorecida e que tenham concluído o ensino médio;
- Ofertar vagas que atendam a minorias e garantam o acesso à educação superior, através de programas de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições nos processos de aprendizado, como um Programa de Nivelamento;
- Apoiar cursos, palestras, seminários, etc. que objetivem a capacitação do corpo técnico-administrativo;
- Apoiar a realização de cursos, palestras, seminários, etc. que visem à parceria em programas de Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento Social;



- Implementar os programas de assistência estudantil, tais como bolsa-permanência ou outros destinados a apoiar os estudantes carentes, visando o resgate da dívida social no que se refere à educação;

A partir de processos educacionais, culturais e científicos, torna-se objetivo da UNCISAL viabilizar a ação transformadora entre a IES e a sociedade, traduzindo-se num conjunto de responsabilidades sociais que são percebidas de maneira eficiente através do papel ativo de seus docentes, discentes e egressos.

Como temas relacionados com a responsabilidade social da UNCISAL, diversas ações extensionistas são desenvolvidas utilizando como base as diretrizes por ela emanadas, a saber:

**Programas e Projetos:**

- 43 programas/projetos de extensão
- 580 alunos envolvidos
- 40 docentes envolvidos

**Ligas Acadêmicas:**

- 35 Ligas
- 255 alunos envolvidos
- 35 docentes envolvidos

Fora os enormes números emanados da Assistência à Saúde, os Programas e Projetos de Extensão Universitária têm beneficiado anualmente um público que flutua entre 6.000 e 9.000 pessoas diretamente com ações em Comunidades do entorno de seu prédio sede ou de outras Unidades do Complexo UNCISAL. São eles:

**(1) Programa Atuação na Estratégia Saúde da Família**

Este Programa é desenvolvido na comunidade do Pontal da Barra, que está vinculada a uma Unidade Básica de Saúde assistida pela Estratégia Saúde da Família. Seu objetivo principal é integralizar à formação acadêmica do aluno dos cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia habilidades específicas para a realização do trabalho preventivo no Serviço de Saúde Pública.



A comunidade assistida por este projeto é composta, aproximadamente, por 4 (quatro) mil pessoas, população residente no Pontal da Barra, local em que são realizadas estas atividades.

- Projeto: “Atuando na Comunidade Pingo D’Água”

### **(2) Programa de Extensão Interdisciplinar Pró-Idoso - PEIPI**

Os objetivos do programa são: a) assistir integralmente a população idosa, tanto no nível social, quanto no de saúde; b) reinserir o idoso na sociedade; c) gerar e difundir o conhecimento na área do envelhecimento; d) formar profissionais da saúde e cuidadores aptos a identificar as particularidades da assistência bio-psico-social ao indivíduo idoso; e) prestar assistência interdisciplinar ao idoso nos níveis ambulatorial e institucional; f) aprimorar, desenvolver e divulgar conhecimentos na área geriátrico-gerontológica; g) promover discussões na sociedade acerca do envelhecimento, incluindo a estimulação do cumprimento do Estatuto do Idoso e realizar pesquisas científicas na área.

Este programa por demanda da própria população assistida gerou uma Associação de Idosos, cujo espaço físico funciona também em um espaço cedido pela Pró-Reitoria de Extensão da UNCISAL. A associação atualmente conta com cerca de 500 idosos, o programa funciona ainda oferecendo diversos cursos e oficinas, incluindo as de inclusão digital de idosos.

- Projeto: Universidade Aberta à Terceira Idade da UNCISAL (UNCISATI);
- Projeto: Ambulatório de Geriatria e Gerontologia;

### **(3) Programa de Prevenção e Apoio à Cessação do Tabagismo - PrevFumo / AL / Programa Saúde na Comunidade**

Desenvolve ações de prevenção e tratamento do tabagismo por meio de formação continuada com a capacitação de professores do ensino fundamental das escolas para que possam se tornar multiplicadores do programa ações educativas para prevenção primária do tabagismo. Atua na prevenção e tratamento do tabagismo. A abordagem visa ampliar os conhecimentos atuais relacionados ao principal fator de risco para câncer, doenças cardiovasculares e pulmonares na comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e pais) propiciando assim que possam atuar como multiplicadores da cessação e prevenção do tabagismo. O Programa ainda oferece tratamento psicológico e medicamentoso, bem



como consultas e/ou reuniões regulares com grupos de tabagistas até que estes consigam abandonar definitivamente seu vício.

#### **(4) Programa “UNCISAIDS na Prevenção das DST/HIV/AIDS”**

O programa UNCISAIDS foca a prevenção às DST/HIV/AIDS, através de oficinas, jornadas, ações e palestras para adolescentes, gestantes, nutrizes e adultos em escolas, universidades, unidades de saúde, campanhas educativas, abrigos, comunidades. Seu objetivo é sensibilizar a comunidade universitária e a organização da sociedade civil para a continuidade dos projetos de prevenção às DST/HIV/AIDS. Atuando em parceria com a Força Nacional o Programa vai à Comunidade, inclusive às escolas.

- Projeto: Cantinho da prevenção.

#### **(5) Programa Gestão de Resíduos da UNCISAL**

Os objetivos do programa são: Caracterizar os RSS gerados na UNCISAL e propor medidas para prevenção, minimização, reutilização e reciclagem visando evitar a contaminação ambiental e humana; Elaborar o Plano de Gestão de Resíduos da UNCISAL; Diminuir a incidência de doenças profissionais; Despertar a consciência dos cuidados com resíduos de serviço de saúde nos alunos, funcionários, docentes e comunidade;

Pessoas da Comunidade Beneficiadas (número e categoria): Comunidades, funcionários, docentes e alunos. O local das atividades acontece em todas as Unidades da UNCISAL, inclusive com controle e tratamento de resíduos Hospitalares.

- Projeto: Gestão e educação Ambiental;
- Projeto: Resíduos de Serviços de Saúde;
- Projeto: Reciclagem em resíduos sólidos;

#### **(6) Programa do Diagnóstico Precoce do Câncer Infanto-Juvenil/ Programa Saúde na Comunidade**

Este programa tem como objetivos: a) otimizar o tempo de acesso ao tratamento através da detecção precoce do câncer infanto-juvenil promovendo um maior índice de cura. Atuando em parceria com a Apala, o Programa visa estreitar as relações existentes entre a APALA, Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas - SESAU –e a UNCISAL; b) capacitar as equipes de PSF para a detecção precoce do câncer infanto-juvenil; c) estreitar as relações



existentes entre os parceiros APALA, Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca, SESAU – Secretaria Estadual de Saúde e UNCISAL; d) promover melhoria na qualidade de vida dos pacientes com câncer no Estado de Alagoas; e) produzir de cartilha e pôsteres para serem entregues às equipes de PSF; f) prestar informações para que a comunidade passe a perceber de forma mais apurada ameaças do ambiente em que vive estabelecendo soluções coletivas quanto à responsabilidade sócio-ambiental favorecendo a melhoria qualidade de vida.

- Projeto: Quanto mais Cedo Melhor

### **(7) Programa de Extensão Interdisciplinar Pró-Criança**

Tem por objetivo desenvolver ações educativas para as crianças e adolescentes visando estabelecer diretrizes com a finalidade de auxiliar e incrementar a conscientização para os problemas relacionados com as questões socioeconômicas e de saúde pública que envolva as crianças e adolescentes.

Em 2014, este Programa evoluiu com a Criação da Escola de Conselhos Tutelares em parceria com a Secretaria do Bem Estar da Criança e do Adolescente no Estado de Alagoas. Na escola são capacitados os Conselheiros Tutelares em todas as áreas de sua atuação.

- Projeto: Acolher;
- Projeto: Sorriso de Plantão;
- Projeto: Formação de Cuidadores de Crianças.

### **(8) Programa Jovem Doutor da UNCISAL**

Promove ações de cidadania, prevenção e promoção de saúde, responsabilidade social e inclusão digital nas escolas estaduais, municipais e a comunidade em geral, especialmente no interior e na periferia de Maceió; bem como gera agentes multiplicadores de conhecimento e auto-sustentabilidade.

### **(9) Programa Abordagem Multiprofissional à Saúde do Homem.**

Proporciona promoção de saúde e prevenção contra os agravos à saúde do homem. São beneficiadas as pessoas residentes na comunidade do bairro do Pontal da Barra, Maceió



AL, contando, por número e categoria, com 25 indivíduos do sexo masculino, acima de 30 anos.

#### **(10) Programa Recicla Vida**

Promove a reabilitação psicossocial e a cidadania do usuário de saúde mental, através de oportunidade de capacitação e produção, resgatando o seu poder contratual, assim como restabelecendo sua subjetividade e seu papel social na família e na comunidade. Este Programa atua no Hospital Escola Portugal Ramalho e visa a geração de renda para Egressos (ex-pacientes), visando sua auto-sustentabilidade, capacitando-os para geração de renda e reinclusão social de ex-pacientes psiquiátricos.

#### **(11) Programa Educação em Saúde na Atenção à Amamentação**

Integra a formação acadêmica do aluno dos cursos de Bacharelado da UNCISAL habilidades de planejar e desenvolver ações e atividades no âmbito da Educação em Saúde relacionadas ao aleitamento materno. Em 2014 a UNCISAL também inaugurou um espaço para amamentação em seu prédio sede.

- Projeto: Amar é... Ser Mãe Canguru!
- Projeto: Luz, Câmara... Amamentação!
- Projeto: Amigos do Peito.

#### **(12) Programa Bocha Adaptada como Recurso Terapêutico**

Bocha adaptado é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), terá como objetivo possibilitar a pessoa com paralisia cerebral e traumatismo raque medular cervical e ainda por faixa etária e sexo, à inserção na prática do jogo de bocha adaptado, desenvolvendo suas qualidades físicas e suas potencialidades, bem como embutir valores na formação de sua personalidade, buscando assim a melhora em sua qualidade de vida. Dessa forma incentivando a prática de atividades esportivas associadas ao tratamento, para que as pessoas com deficiência se socializem, participem, pois como qualquer outra pessoa tem direito a igualdade e serem vistos pela sociedade como capazes de realizar das mais simples as mais complexas tarefas ou atividades.



A Universidade adquiriu um ônibus adaptado para garantir transporte dos cadeirantes de sua casa para a Universidade, bem como seu retorno ao lar.

### **(13) Programa MedEnsina**

Promove a inclusão social, prestando serviços especializados em educação à comunidade, preparando os alunos carentes oriundos de escola pública ou bolsistas integrais, para o vestibular. São oferecidas aulas de todas as disciplinas de um curso pré-vestibular.

Pessoas da Comunidade Beneficiadas: Jovens e adultos de baixa renda, alunos de escolas públicas cursando o 3º ano do nível médio e jovens e adultos que concluíram o segundo grau em escola pública. São beneficiadas cerca de 100 pessoas por ano. O cursinho tem anualmente aprovado mais de 60% de seus alunos em concursos, muitos destes nos primeiros lugares em diversos certames. A UNCISAL se vê gratificada ao perceber que muitos ex-alunos do cursinho ao entrarem em cursos superiores são voluntários para também ministrar aulas a estudantes carentes.

### **(14) Projeto Comunica Saúde**

Nesse Projeto, a UNCISAL fez uma parceria com a Rádio Zumbi dos Palmares e todas as quintas-feiras tem um espaço de cerca de uma hora, onde membros da Universidade conversam e atendem à Comunidade oferecendo informações e tirando dúvidas sobre diversas questões de saúde.

Além dos projetos acima mencionados, a UNCISAL conta com outros projetos não vinculados a Programas. São eles:

- 1) Projeto Compilação de Termos Técnicos Gregos e Latinos de Uso Cotidiano na Área de Saúde e Aplicação de Aulas à Comunidade Acadêmica;
- 2) Projeto “É o Bicho”! Não a Banalização do mal e a coisificação da Vida.
- 3) Projeto TÔ Cuidando.
- 4) Projeto A Arte de Acolher Crianças Institucionalizadas - AACI.
- 5) Projeto Atenção e Vigilância à Perda Auditiva Induzida por Ruído relacionada ao Trabalho em Alagoas.



A UNCISAL ainda coordena LIGAS ACADÊMICAS as quais desenvolvem diferentes ações de Extensão junto à Comunidade, a saber:

- 1) Liga Acadêmica Interdisciplinar de Fisioterapia e Terapia Intensiva – LIFIRTI – 29 (vinte e nove) membros;
- 2) Liga Acadêmica de Oncologia – LAO – 68 (sessenta e oito) membros;
- 3) Liga Acadêmica de Patologia – LAP – 28 (vinte e oito) membros;
- 4) Liga Acadêmica do Trauma da faculdade de Medicina – LFTMU – 06 (seis) membros;
- 5) Liga Acadêmica Interdisciplinar de Fisioterapia do Idoso – LIFI – 19 (dezenove) membros;
- 6) Liga Acadêmica de Biossegurançaem Saúde – LBS – 05 (cinco) membros;
- 7) Liga Acadêmica da Sistematização da Assistência de Enfermagem – LASAE – 09 (nove) membros;
- 8) Liga Acadêmica de Estudos do Sono – LAES – 15 (quinze) membros;
- 9) Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia – LAEM – 15 (quinze) membros;
- 10) Liga Acadêmica de Fisioterapia em Neurologia – LIFIN – 19 (dezenove) membros;
- 11) Liga Acadêmica Vascular – LAVA – 23 (vinte e três) membros;
- 12) Liga Acadêmica de Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia – LIFUGO – 33 (trinta e três) membros;
- 13) Liga Acadêmica de Clínica Médica – LACLIM – 12 (doze) membros;
- 14) Liga Acadêmica Alagoana de Cirurgia – LAC – 14 (catorze) membros;
- 15) Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva – LIFE – 30 (trinta) membros;
- 16) Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Pediatria – LATOP – 24 (vinte e quatro) membros;
- 17) Liga Acadêmica de Saúde Mental – LASME – 08 (oito) membros;
- 18) Liga Acadêmica de Dermatologia e Cirurgia Dermatológica – LADERM – 15 (quinze) membros;
- 19) Liga Acadêmica de Enfermagem em Obstetrícia – LAEO – 06 (seis) membros;
- 20) Liga Acadêmica Interdisciplinar de Saúde da Criança – LISC – 31 (trinta e um) membros;
- 21) Liga Urológica Acadêmica da Uncisal – LUAU – 06 (seis) membros;



- 22) Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade – LIASE – 07 (sete) membros;
- 23) Liga Acadêmica de Psiquiatria e Estudos da Mente – LAPEM – 11 (onze) membros;
- 24) Liga Acadêmica de Fisioterapia Traumato Ortopédica - LIFITO – 05 (cinco) membros;
- 25) Liga Acadêmica de Infectologia – LAIN – 10 (dez) membros;
- 26) Liga Acadêmica de Urgência e Emergência – LAUE - 08 (oito) membros;
- 27) Liga Acadêmica de Eletrofototerapia – LEFT – 04 (quatro) membros;
- 28) Liga Acadêmica de Biossegurança em Saúde – LBS – 16 (dezesesseis) membros;
- 29) Liga Acadêmica da Sistematização da Assistência de Enfermagem – LASAE – 19 (dezenove) membros;
- 30) Liga Acadêmica de Vascular–LAVA – 23 membros;
- 31) Liga Acadêmica de Estudos em terapia Ocupacional – LAETO–7 membros;
- 32) Liga Acadêmica de Nefrologia da Uncisal– LANU–20 membros;
- 33) Liga Acadêmica de Infectologia – LEI –12 membros;
- 34) Liga Acadêmica de Fisioterapia no idoso – LIFI –17 membros;
- 35) Liga Acadêmica de atendimento Pré-Hospitalar – LAAPH – 5 membros.

### **1.1.3. Contexto Socioeconômico do Estado de Alagoas**

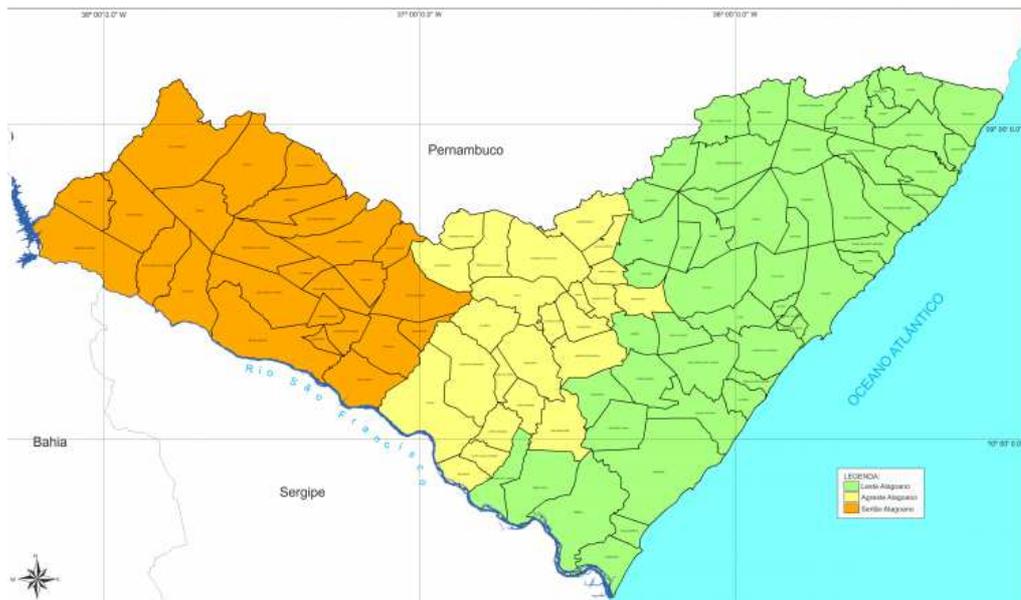
Para uma descrição do campo de atuação do profissional da Medicina, faz-se necessário uma análise da realidade do estado de Alagoas para identificarmos as demandas de intervenção, bem como orientar o perfil do profissional a ser formado pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Esse profissional deve ter condição de atuar em sua prática de maneira que, além de técnicas específicas, possa estar instrumentalizado para ser agente transformador da sociedade Alagoana.

O Estado de Alagoas está inserido no Nordeste brasileiro, fazendo divisa de seu território com os Estados de Pernambuco, Sergipe, Bahia, além do oceano Atlântico. Detém uma extensão territorial de 27.779,343 km<sup>2</sup> com 102 municípios, distribuídos em três mesorregiões e em treze microrregiões, as quais possuem suas próprias peculiaridades socioeconômicas. Abaixo, o mapa do Estado de Alagoas em mesorregiões, que mostra



grupo de municípios congregados em uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais.

**Figura 02 – Divisão do Estado de Alagoas em Mesorregiões**



**Fonte:** SEPLAND/AL (<http://informacao.seplande.al.gov.br/mapas/20120314>)

Segundo números divulgados pela Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico (Seplande), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), O Produto Interno Bruto do Brasil apontou um crescimento real de 7,5% em 2010, quando comparado a 2009. No ranking da variação real na região Nordeste, que teve um crescimento real de 7,2%, Alagoas foi o quinto Estado que mais cresceu, ficando abaixo da Paraíba (10,3%), Maranhão (8,7%), Ceará (8,0%) e Pernambuco (7,7%). Alagoas obteve a 18ª colocação no país dos Estados que mais cresceram. O valor do PIB alagoano – R\$ 24,575 bilhões – representa 0,7% do total do PIB do país, o que deixa Alagoas na 20ª posição dentre as 27 Unidades da Federação.

Ainda segundo pesquisa realizada pela Sepland (2013), Alagoas possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Brasil, segundo pesquisa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), que leva em consideração os critérios de renda, longevidade e educação. Os dados para elaboração da pesquisa são referentes ao censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010.



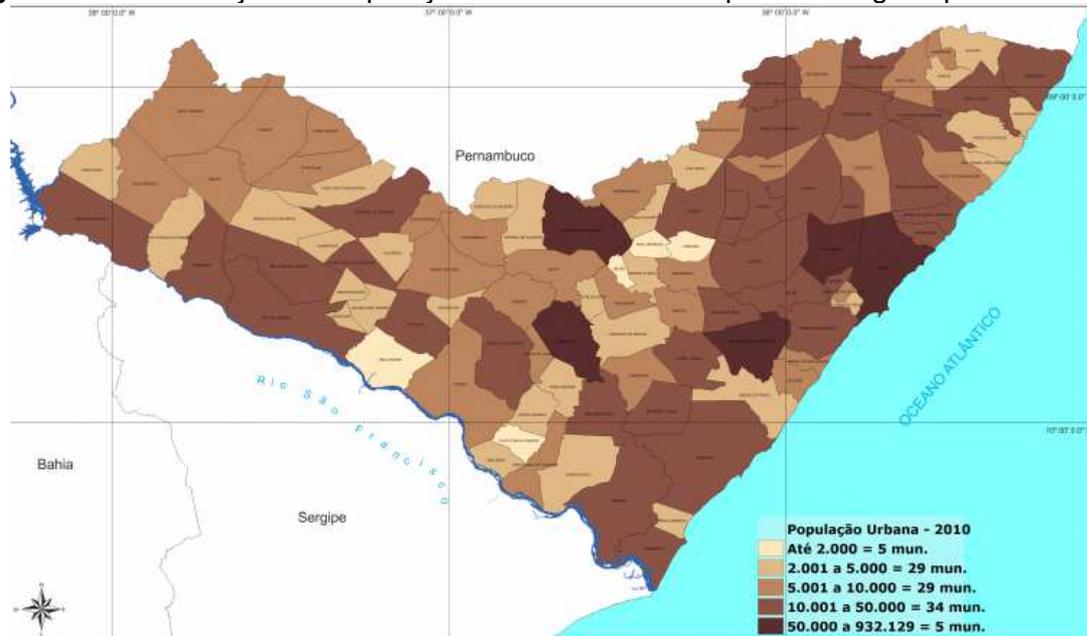
No ranking do IDHM, Alagoas amarga a pior colocação, com a média de 0,631 do total de um ponto.

Em Alagoas, a agropecuária é desenvolvida numa região que se estende do litoral à Zona da Mata, sendo um componente essencial para a economia estadual. No setor sucroalcooleiro é o quinto maior produtor nacional. Já o setor industrial responde por 24,5% da economia, atuando nos seguintes seguimentos: alimentício, açúcar, álcool, têxtil, químico, cloroquímico, cimento, mineração, produção de petróleo e gás natural (Alagoas possui importantes reservas de petróleo e gás natural). Ainda neste setor destacam-se como produtos de exportação: açúcar de cana, álcool etílico, outros açúcares e cloreto de etileno, e como produtos de importações estão os adubos e fertilizantes, trigo, produtos das indústrias químicas, componentes de fertilizantes, plástico, borracha e minério de molibdênio. Outro setor em expansão é o turismo, visto que Alagoas possui 40 municípios com potencial turístico, seguido Outros importantes cultivos são o arroz, feijão, mandioca, milho, banana, abacaxi, coco-da-baía, laranja, algodão e fumo. O estado também possui rebanhos bovinos, equinos, caprinos e ovinos.

A população total do Estado é de 3.120.494 habitantes, sendo a densidade demográfica de 112,3 habitantes por quilômetro quadrado. Dos 102 municípios do estado de Alagoas, 93 (91,2%) possuem população inferior a 50.000 habitantes, os quais são pequenos municípios com pouca capacidade de produção de receita própria, cuja atuação do poder público é ainda assistencialista. Desses municípios os mais populosos são: Maceió (932.748 hab.), Arapiraca (214.006 hab.), Palmeira dos Índios (70.368 hab.), Rio Largo (68.481 hab.), União dos Palmares (62.358 hab.), Penedo (60.378 hab.), São Miguel dos Campos (54.577 hab.), Coruripe (52.130 hab.) e Campo Alegre (50.816 hab.) (IBGE, 2010). Porém, Maceió e Arapiraca são, respectivamente, os maiores municípios em população e com melhores características socioeconômicas do Estado, o que conseqüentemente corrobora com o processo de urbanização, aumentando as demandas dos serviços de saúde, especialmente por parte das populações pobres que vivem nas periferias.



**Figura 03** – Distribuição da População Urbana nos municípios de Alagoas para o ano de 2010



**Fonte:** SEPLAND/AL (<http://informacao.seplande.al.gov.br/mapas/20120314>)

A população entre 20 a 29 anos representa 18,00% da população do Estado (Figura 02). Esse contingente de população jovem evidencia a necessidade de políticas de educação, saúde e emprego. Estes jovens estão expostos às mais elevadas taxas de morbidade por mudanças nos padrões de consumo e comportamento não saudáveis (tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, obesidade, estresse) e mortalidade por causas externas, impulsionada pelo aumento da violência. Além disso, 53,48% das internações por gravidez, parto e puerpério, em 2009, ocorreram nesta faixa etária (IBGE, censo 2010)

As mudanças na composição etária evidenciam um envelhecimento populacional. Os dados dos censos de 2000 a 2010 mostram que a proporção de menores de 15 anos reduziu de 40,26% para 29,17%. Este período demonstra um crescimento da população de 60 anos e mais (a proporção de idosos em Alagoas aumentou, neste período, de 6,4% para 8,9%), um acentuado aumento na população de 20 a 29 anos, além da redução na faixa etária de 0 a 9 anos (DATASUS). Observa-se uma mudança no perfil demográfico da população no estado de Alagoas, sendo esta claramente vislumbrada pela alteração na composição etária da população entre as décadas de 1990 e 2010.

O aumento populacional em Alagoas implicou em melhoria do acesso da população aos serviços de saneamento básico, mas segundo DATASUS(2010), as coberturas ainda



são muito baixas para instalações sanitárias na população urbana e em todos os componentes para a população rural, comprometendo a situação de saúde do contingente populacional alagoano.

- **Situação e indicadores de saúde**

O setor de saúde em Alagoas está organizado geograficamente em duas macrorregiões, cinco regiões e treze microrregiões de, como apresenta a figura 04. Nas regiões de saúde que compõem o estado, observa-se que a 1ª RS possui o maior percentual de população residente (37,6%), seguido da 7ª RS (15,9%) (figura 04).

**Figura 04 – Regiões de saúde no Estado de Alagoas**



**Fonte:** SMS/AL (<http://www.sms.maceio.al.gov.br>)

Em 2010, se comparado aos demais estados do Nordeste, Alagoas apresenta a segunda maior taxa de natalidade da região (17,4 Nascidos Vivos/ 1.000 habitantes), valor acima do ocorrido no Nordeste (15,8‰) e Brasil (15,0‰) nesse ano. Entretanto, observa-se redução significativa das taxas ao longo do tempo. Em geral, taxas elevadas estão associadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população.



Em relação ao baixo peso ao nascer, preditor da sobrevivência infantil, Alagoas é o quarto estado com o menor índice (7,5%) do Brasil. A proporção de nascidos vivos com baixo peso, apesar do aumento, não sofreu variações significativas no período de 2007 a 2011, apresentando nesses anos taxas de 7,4% e 7,7%, respectivamente. Em 2011, observa-se que a 7ª RS (8,6%), a 8ª RS (8,2%), a 1ª RS (8,0%) e a 5ª RS (7,9%) apresentaram valores maiores que o do estado.

No Brasil, a taxa de prematuridade vem aumentando ao longo dos anos, de 6,5% em 2007 para 7,1% em 2010. Essa tendência de aumento também ocorre no Nordeste, no período de 2007 (5,3%) a 2010 (5,9%), no entanto em Alagoas os dados coletados no SINASC não apresentavam alterações significativas para esse mesmo período. Observou-se apenas uma redução discreta em 2009.

Chama também à atenção a taxa de 5,9% de nascimentos pós-termo com baixo peso, pois indica a ocorrência de retardo de crescimento intrauterino. Condições socioeconômicas desfavoráveis, desnutrição e doenças crônicas maternas que levam à insuficiência uteroplacentária promovem o nascimento destas crianças pequenas para idade gestacional.

No período de 2007 a 2010, a proporção de mães adolescentes (< 20 anos) diminuiu significativamente no país e na região Nordeste, Alagoas apresenta a mesma tendência, no entanto com valores maiores, em 2010 esteve 5,1 e 2,4 pontos percentuais acima da proporção do Brasil e do Nordeste, respectivamente.

Em relação à morbidade, o estado é endêmico para dengue. Para chagas, 52 municípios são endêmicos e 50 são da área de vigilância; para esquistossomose, 70 municípios são endêmicos e 32 são da área de vigilância; para leishmaniose tegumentar, 37 municípios são endêmicos e 65 são da área de vigilância; para leishmaniose visceral, 48 municípios são endêmicos e 54 são da área de vigilância; para peste, nenhum município é endêmico e apenas 25 fazem parte da área de vigilância.

Quanto às doenças transmissíveis, em 2011 o estado apresentou elevada taxa de detecção hanseníase, 12,6/100.000 habitantes, de acordo com os parâmetros da RIPSA, 2010. A taxa de abandono do tratamento para Alagoas em 2010 foi de 5,6% e até o momento da tabulação dos dados, no ano de 2011, 2,0% dos casos notificado pelo Estado



foi encerrado como abandono. Avaliando todos os casos notificados em 2010 no Estado, o percentual de cura alcançado foi de 69,5%, abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde (90%).

Neste mesmo ano foram notificados 1.433 casos de tuberculose em Alagoas. O percentual de cura dos casos bacilíferos em 2010 foi de 66,3%, bem abaixo do mínimo preconizado pelo MS de 85%, meta necessária para promover a interrupção da transmissão. A taxa de abandono do tratamento em 2010 foi de 11,5% bem acima do percentual aceitável (5%). A 1ª RS foi a que mais contribuiu para tal situação.

No ano de 2011, também foram notificados 319 casos de sífilis congênita em Alagoas, o que representa uma taxa de incidência de 5,9 por 1.000 nascidos vivos. A 1ª RS foi a que mais contribuiu para esta taxa. O percentual de realização do pré-natal pelas mães em 2011 é de 62,7%, o que indica má qualidade na assistência prestada às gestantes do Estado.

Ainda em 2011, foram diagnosticados no Estado 330 casos de AIDS em adultos, o que representa uma taxa de incidência de 10,5 casos por 100.000 habitantes. O município de Maceió foi o que mais teve caso. No que diz respeito às notificações de gestantes HIV positivo, nos últimos 5 anos, percebe-se que a profilaxia Antirretroviral que deveria ser utilizada antes ou durante o pré-natal não está sendo aplicada de forma satisfatória, percebe-se também no Estado que, mesmo sendo realizado pré-natal, o vírus HIV está sendo evidenciado durante ou após o parto, demonstrando uma má assistência a essas gestantes.

Os dados também revelam que o Estado confirmou 513 casos hepatites virais, destes, 86,7% por sorologia. Dentre os casos, 66,7% são causados pelo vírus A (destes, 78,8% em menores de 15 anos), 19,5% pelo B e 13,3% pelo C. Em relação a vacinação, em 2011, em Alagoas, a cobertura vacinal de rotina para o primeiro ano de vida está de acordo com as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Sobre a morbidade hospitalar, considerando as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) pagas, de residentes em Alagoas, cujas internações ocorreram em qualquer localidade do estado nos últimos cinco anos, verifica-se que as causas mais frequentes de internação



foram: gravidez, parto e puerpério, doenças do aparelho respiratório e doenças infecciosas e parasitárias.

Observando-se a dinâmica das internações por grupos de causas, verifica-se que há redução das doenças infecciosas e parasitárias. Para as neoplasias, há aumento nas 1ª, 2ª, 7ª, 9ª e 10ª RS, entretanto, sendo esta última região a que apresenta o maior aumento do estado (50,59%). As internações decorrentes das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas aumentaram no estado entre os anos de 2007 e 2011.

Os transtornos mentais e comportamentais aumentam em todas as regiões, contribuindo para uma taxa proporcional de 38,93% para o estado. As doenças do aparelho circulatório aumentam apenas 0,69% no estado e as doenças do aparelho respiratório reduzem 10,27%, sendo impulsionada pela redução existente em oito regiões de saúde.

Quanto às Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP), entre 2007 e 2011, há uma melhora quanto às internações por condições que a Atenção Primária à Saúde tem competência para resolver, sendo este um importante indicador de melhoria da qualidade da APS. Cabe ressaltar a baixa cobertura da APS em Maceió, sendo esta de apenas 27%.

Os principais grupos de CSAP que ocasionam internações dos residentes em Alagoas são as gastroenterites infecciosas (35,00%), a insuficiência cardíaca (9,31%) e a asma (7,06%). Para as Doenças Cerebrovasculares, apenas as 1ª, 7ª e 9ª RS possuem taxas proporcionais mais altas que a observada para Alagoas, além disso, a 6ª RS possui a menor proporção. As maiores taxas de internação por Insuficiência Cardíaca estão localizadas nas 8ª e 9ª RS, enquanto que para Asma as 2ª e 5ª RS detêm as mais altas proporções.

A 6ª RS possui a maior proporção de internações por Pneumonias Bacterianas, enquanto que as 2ª, 7ª e 8ª RS possuem frequências muito baixas, em comparação com as demais regiões. As internações por Diabetes têm taxas altas em todas as regiões, entretanto, a 1ª RS possui a menor proporção do estado. As 7ª e 8ª RS apresentam as menores taxas proporcionais de internação por Deficiências Nutricionais. Apenas as 1ª e 8ª RS apresentam frequências maiores que a observada para Alagoas, em internações hospitalares por Angina, enquanto que as 9ª, 7ª e 8ª RS detêm as maiores taxas para Infecção do Rim/Trato Urinário.



Quanto às Doenças Relacionadas ao Pré-natal/Parto, apenas as 1ª e 6ª RS possuem frequências mais elevadas que a observada para o estado. As Infecções de Pele/Tecido Subcutâneo são mais frequentes entre residentes das 9ª, 5ª, 1ª e 10ª RS. A 1ª RS possui a maior proporção de internações por Doenças Imunizáveis do estado, sendo o dobro da observada na 8ª RS, a qual possui a segunda maior taxa. Nas internações por Doenças Pulmonares, destacam-se as 10ª, 1ª e 2ª RS com as menores proporções. As internações por Hipertensão são muito frequentes, porém, as menores taxas são verificadas nas 3ª e 1ª RS.

Várias doenças guardam relação direta com o saneamento ambiental. Entre 2007 e 2011, não é observada redução quanto às internações por Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), mantendo-se relativamente constante ao longo do tempo ( $R^2=0,0254$ ). A proporção média para Alagoas é de 3,9%, e a 10ª RS é a que possui a maior frequência de internações por DRSAI do Estado (12,1%), podendo ser decorrente de menor cobertura de serviços básicos. Analisando-se tendências, as únicas que apresentam tendência de redução são as 4ª, 5ª e 9ª RS.

No que diz respeito às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), observa-se aumento na proporcionalidade de internações por doenças cerebrovasculares (32,69%), doenças isquêmicas do coração no estado (23,00%), diabetes (66,92%), neoplasias (7,86%) e transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (23,73%). Considerando a hipertensão primária, têm-se redução de 25,48% na taxa proporcional de internações, assim como redução de 41,87% nas internações por doenças respiratórias crônicas das vias aéreas inferiores.

Segundo o censo do IBGE 2010, observa-se no Estado uma população de 859.801 habitantes com algum tipo de deficiência em diferentes graus, correspondendo ao percentual de 27,55% da população geral da região. Nas regiões do estado, verifica-se que a 6ª RS apresenta o maior percentual da população com algum tipo de deficiência (29,35%), enquanto a 5ª RS apresenta o menor (25,35%). Ao observar a distribuição das deficiências completas, aquelas que possuem maior impacto para o portador, podendo inclusive incapacitá-los para determinadas funções, verifica-se que a maior frequência é de deficiência mental/intelectual representando 1,92% da população geral do estado. Logo em



seguida vêm as deficiências motora (0,38%), visual (0,22%) e auditiva (0,17%). Vale ressaltar que a 6ª região apresenta o maior índice de pessoas com deficiência mental/intelectual e motora (respectivamente, 2,28% e 0,45%), na 9ª RS as pessoas com auditiva (0,31%), e na 4ª RS as pessoas com deficiência visual (0,32%).

Em relação à mortalidade nos últimos cinco anos, as causas de óbitos mais frequentes no estado de Alagoas foram as doenças do aparelho circulatório 26,85%, doenças do aparelho respiratório 17,80% e neoplasias 9,10%. Apenas os óbitos devido às Causas Perinatais apresentou uma tendência decrescente em sua taxa de mortalidade ( $R^2 = 0,407$ ).

Entre os óbitos ocorridos devido às causas externas, os homicídios e acidentes de trânsito figuram como os mais importantes no estado. A taxa de homicídio observada no estado de Alagoas apresentou um aumento significativo, quando comparados os anos de 2007 e 2011, sendo o mesmo de aproximadamente 18,0%. Ainda avaliando os óbitos por homicídios, observa-se uma moderada tendência de crescimento ( $R^2=0,728$ ), quando analisado todo o período. A análise temporal das taxas de óbitos ocorridos por acidentes de trânsito demonstrou uma moderada tendência de crescimento ( $R^2=0,538$ ).

A análise da Taxa de mortalidade infantil (TMI) observada entre os anos de 2007 a 2011 reflete em uma forte tendência de declínio na mesma ( $R^2=0,900$ ), revelando, entre os extremos do período, uma queda de 28,2%. Apenas entre os anos de 2008 e 2009 observou-se um aumento na TMI no estado, no entanto, tal fato não representou impacto negativo para o indicador.

## **1.2 Contextualização do Curso de Bacharelado em Medicina**

### **1.2.1. Trajetória do Curso**

O curso de medicina da UNCISAL existe desde 1968, como o único curso da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas (ECMAL). Foi estruturado com um ciclo básico de dois anos, três anos de ciclo profissional e um ano de internato, mantendo esta estrutura por cerca de quinze anos. Desde então, sofreu várias alterações no seu Projeto Pedagógico.



Em 1994, docentes e discentes da ECMAL iniciaram a elaboração do Plano Institucional de Reestruturação e Desenvolvimento (PIRDES) / Projeto Pedagógico Global (PPG). Foram anos de trabalho e de discussão, de tal forma que em 1997 foram aprovadas no Conselho Departamental, através de Resolução CD nº019/97, propostas de melhoria pedagógica do curso de medicina, com incremento de atividades de pesquisa e de extensão, e internato de 01 ano e meio.

Em 2002, foi criada a Comissão de Mudança Curricular (COMUC), e entre os anos de 2002 e 2004 foram realizadas oficinas para avaliação do curso e elaboração de uma proposta curricular que atendesse às Diretrizes Curriculares Nacionais publicadas em 2001. Ainda em 2004, sob assessoria do Prof. Antônio Maia (CEDESS-UNIFESP), um novo desenho curricular foi proposto tendo como bases norteadoras: uma maior integração entre os conteúdos disciplinares, a transversalidade de algumas áreas do conhecimento, o ensino em pequenos grupos, a inserção dos alunos na comunidade e nos serviços de saúde desde o início do curso, além da ampliação do Estágio Curricular para dois anos de duração, com a inserção das áreas de urgência/emergência e de saúde mental.

Essa nova matriz curricular de 2005 teve a sua primeira turma em 2005 e vem sendo revista e reajustada até hoje, conforme a demanda e as condições da saúde do Estado de Alagoas, a necessidade de atendimento às DCN e às condições operacionais da Instituição.

Neste modelo de 2005, o curso foi constituído por eixos verticais e horizontais nos três primeiros anos, com o conteúdo dos eixos verticais distribuído em módulos semestrais ou anuais. Os eixos horizontais foram constituídos de módulos anuais, porém com o seu conteúdo ministrado ao longo de três anos. Esses eixos transversais continuam na matriz atual, tendo sido pra a IES o modelo sobre o qual iniciaram a discussão sobre os eixos integradores transversais, com a proposta de serem comuns aos cursos de bacharelados, como se descreve mais a frente. O quarto ano no modelo anterior foi elaborado com 04 módulos clínicos bimestrais, com 10 semanas de duração, de modo que a turma de 50 alunos era dividida em 04 grupos, rodiziando entre eles. Passando em 2011, a oferta de Bases do Diagnóstico Humano I para o segundo ano do curso (Resolução CONSU nº02/2010) houve a possibilidade de melhor dispor das cargas horárias da área clínica entre o terceiro e o quarto ano, de forma que no modelo atual, as unidades curriculares clínico-



cirúrgicas não mais são bimestrais, mas com oferta semestral, dispostas no terceiro e no quarto ano do curso. A anatomia patológica, que antes estava distribuída dentro dos conteúdos dos módulos clínico-cirúrgicos, passou a constituir dois módulos distintos ministrados no quarto ano, alinhados com o conteúdo dos demais módulos do semestre. A Farmacologia também passou a ser ministrada no terceiro e no quarto ano acompanhando os conteúdos curriculares das demais áreas. Nos dois últimos anos, os alunos fazem os Estágios Supervisionados Obrigatórios, distribuídos de forma a ir diminuindo a carga horária dos estágios ambulatoriais e da atenção básica e aumentando a carga horária dos estágios hospitalares.

Enquanto isso, a UNCISAL mantinha continuamente as discussões sobre o processo pedagógico dos cursos. A Pró-reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), nos anos de 2012 e 2013, trabalhou a questão da integração e a interdisciplinaridade com os Núcleos Docente Estruturantes dos cinco cursos de bacharelado da UNCISAL, elaborando uma proposta de eixos integradores comuns aos cursos de bacharelados – Saúde e Sociedade, Pesquisa em Saúde, Processo de Trabalho. . Esta proposta foi apreciada e aceita no CONSU sendo emitida a Resolução CONSU 43/2013 que permitia a implantação no primeiro semestre de 2014 nos cursos. De acordo com o Colegiado de Curso de Medicina, esta proposta passará por um maior trabalho de socialização/explicação no segundo semestre de 2014 frente ao corpo discente do Curso, para posterior implantação em 2015.

Ainda em 2013, o NDE junto com os estudantes, que no momento se encontravam em Estágio Supervisionado, realizaram reuniões de avaliação e propuseram mudanças da estrutura do ESO com objetivo de sanear os principais problemas encontrados no estágio. Esta proposta foi aprovada no Colegiado de Curso e submetida e aprovada no Conselho Universitário em 10 de Dezembro de 2103. A proposta reajustou a carga horária dos estágios do quinto e sexto anos e corrigiu alguns problemas apontados por alunos e supervisores, portanto, em 2014, o Curso de Medicina continua com a duração de seis anos e possui uma carga horária total de 8896 horas.



### 1.2.2 Sistemática de Avaliação

A sistemática de avaliação adotada pelo curso de Medicina tem como referência as informações fornecidas e analisadas nos seguintes contextos:

- 1) Relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- 2) Os indicadores gerados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que afere o rendimento dos alunos em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências trabalhadas pelo curso.

**Quadro 01** - Indicadores Institucionais - ENADE 2010-2011.

INDICADORES INSTITUCIONAIS				
<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL</b>	UNCISAL	IGC: 3 (2.6378)		2010
INDICADORES DE CURSO				
<b>MEDICINA</b>	Maceió / AL	ENADE: 4 (3.0143)	CPC: 3 (2.6014)	2010

Fonte: MEC (2011)

- 3) Os resultados das Avaliações Externas, que identificam as melhorias necessárias ao desenvolvimento do Curso de Medicina, que foi avaliado em 2009, cujas recomendações estão descritas na Resolução 55/2010 – CEE/AL.
- 4) As avaliações contínuas realizadas no âmbito do curso, junto aos alunos e professores, realizadas em reuniões com componentes do NDE
- 5) Realização do Teste de Progresso que vem sendo realizado desde 2010 de forma consorciada com outras escolas médicas do Nordeste

### 1.2.3 Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições previstas pela política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo dinâmico e aberto de tomada de decisões,



planejamento, execução, avaliação e controle; ações de natureza operacional que incluem as rotinas do dia-a-dia; e ações de natureza estratégica voltada para a análise e resolutividade das questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos.

Para a gestão do curso de Medicina a Uncisal prevê as seguintes instâncias:

- 1) EXECUTIVA - Coordenação do Curso que coordena, acompanha e avalia as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas.
- 2) CONSULTIVA E DELIBERATIVA - Colegiado de Curso com funções deliberativas, consultivas e de assessoramento sobre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, com reuniões sistemáticas mensais.
- 3) CONSULTIVA E PROPOSITIVA - Núcleo Docente Estruturante constituído por um grupo de docentes com funções consultivas e propositivas, relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

#### **1.2.4 Coordenador de Curso:**

O Coordenador de Curso obedece as definições do Regimento Geral da Uncisal, contidas em seu Art.69 e 70.

- a) Nome: Luiz Augusto Medeiros Santa Cruz
- b) Carga horária de coordenação de curso: 15h
- c) Regime de trabalho do coordenador do curso: 20h
- d) Tempo de exercício na IES: docente desde 4 de Dezembro de 1973
- e) Tempo na função de coordenador do curso: Coordenador desde 2 de Novembro de 2013
- f) Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador: Graduado em medicina pela UFAL em 1972, mestre em



Fisiologia Médica em 1984, leciona desde Novembro de 1973 e atua na controladoria acadêmica há 15 anos.

### **1.2.5 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE obedece as definições do Regimento Geral da Uncisal, contidas em seu Art.71, bem como as determinações da Resolução CONSU Nº 09/2011 (ANEXO A).

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina se reúne a cada 15 ou 30 dias a depender da demanda de trabalho e de decisões a serem pactuadas para envio ao colegiado de curso. Algumas reuniões são de trabalho efetivo, outras são de discussão em torno de temas concernentes ao desenho de currículo ou estratégias de ensino adotadas nas unidades curriculares, visando elaboração de propostas para o saneamento dos problemas. As reuniões são de avaliação do curso tendo como norte as evidências decorrentes do Teste de Progresso e de reuniões realizadas com alunos representantes de turmas.

### **1.2.6 Colegiado do Curso**

O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de cada curso, obedecendo as definições do Regimento Geral da Uncisal, do Art. 65 a 68.

O Colegiado de Curso de Medicina se reúne ordinariamente uma vez por mês e tem reuniões extraordinárias sempre que necessário.

#### **Composição em 2014:**

- Prof. Luiz Augusto Medeiros Santa Cruz
- Profa. Eliane Moreira Medeiros
- Prof. Robério Silva Melo
- Prof. José Carlos Lobo
- Discente Edvaldo Alves Junior

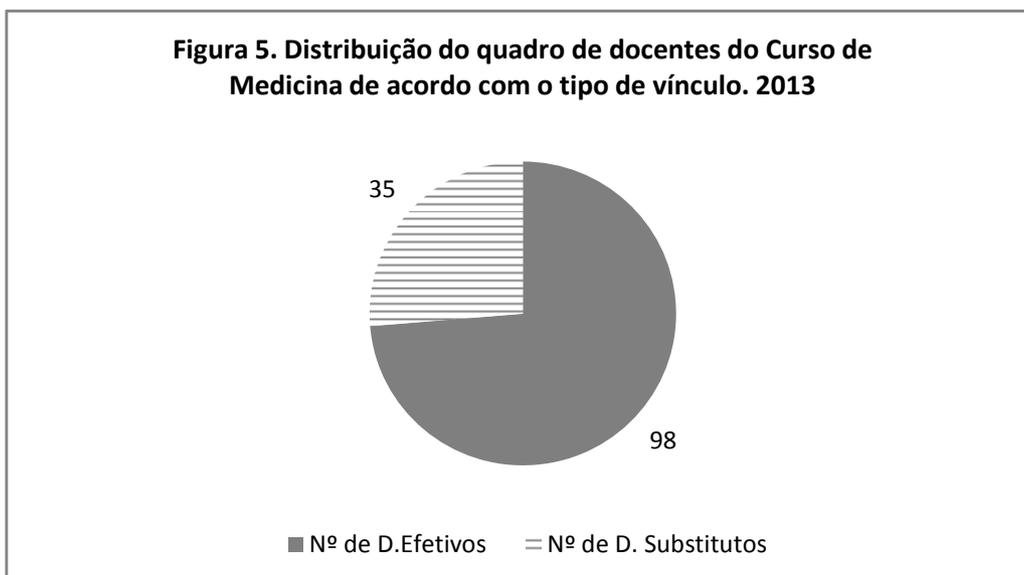


- Discente Fábio Rodrigues Alves

### 1.2.7 Corpo Docente

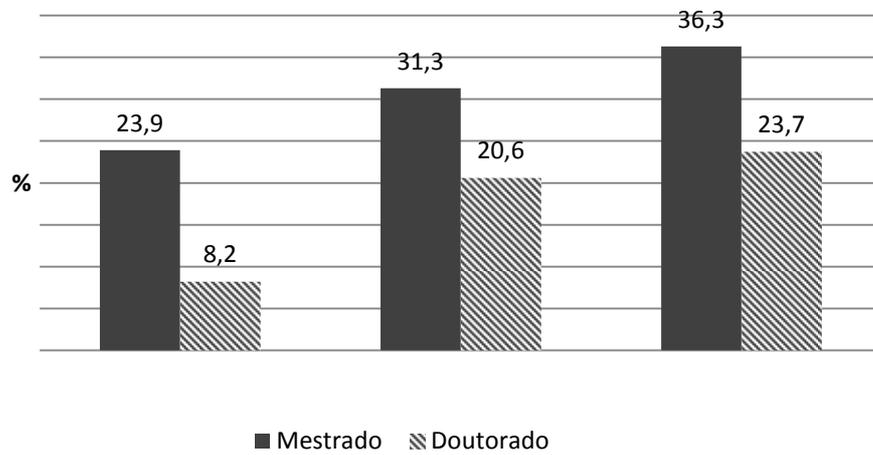
O quadro de docentes do curso de graduação em Medicina da UNCISAL, composto de servidores efetivos, admitidos por concurso público, e de docentes substitutos, admitidos por processo seletivo simplificado, vem sofrendo alterações importantes e significativas nos últimos anos, considerando a realização em 2003 de concurso para provimento das vagas surgidas pelo processo natural de aposentadoria de alguns e pela necessidade de incorporação de novos saberes ao currículo e do PSS em 2012. Espera-se que com o concurso a ser realizado em 2014, o quadro de docentes seja composto em sua totalidade de docentes efetivos. Concorreu também para a mudança do perfil docente, o surgimento na UNCISAL, de cursos de pós-graduação (mestrados interinstitucionais) que incentivou a busca pela titulação na própria IES. De forma significativa, com o apoio dos pares e da IES, outros docentes realizaram curso de doutoramento fora do Estado de Alagoas.

A seguir está descrita a formação do quadro de docentes, podendo visualizar as modificações do mesmo, tendo como base os anos de 2004, 2008 e 2013.





**Figura 6. Percentual de Docentes do curso de Medicina da UNCISAL com Titulação de Mestre e Doutor, 2004,2008 e 2013**



**Figura 7. Distribuição percentual do quadro de docentes do curso de Medicina da UNCISAL de acordo com a progressão funcional na carreira docente.2013.**

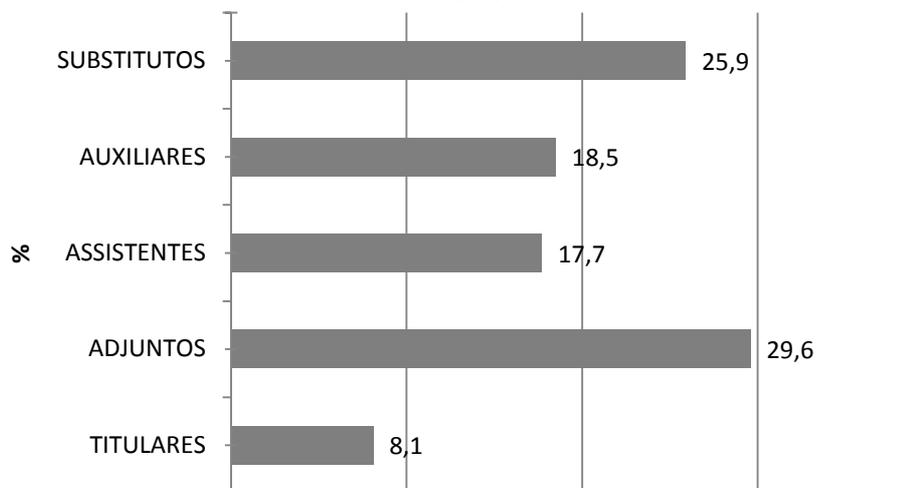




Figura 8. Distribuição dos Docentes Segundo Formação. 2014.

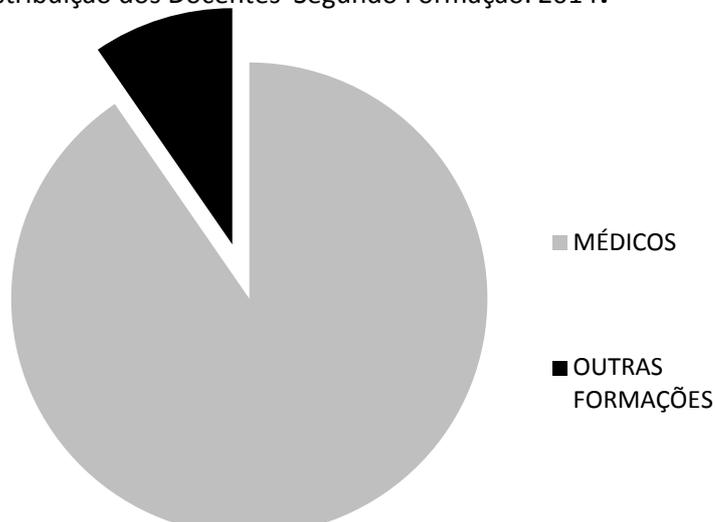
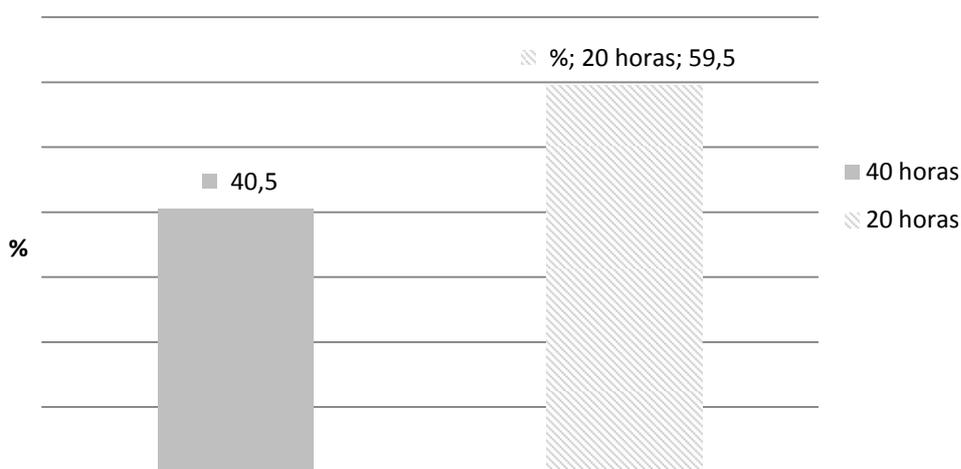


Figura 9. Distribuição percentual dos docentes segundo Carga Horária semanal.. 2014



Segue quadro de docentes do curso de graduação em Medicina da UNCISAL 2014:

**Quadro 02**–Corpo Docente do Curso de Medicina

Nº	NOME	ADMIS	CH	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	CONTRATO
1	AldemarAraújo Castro	15.06.2002	20	Medicina	Mestre	EFETIVO
2	Aldo Sérgio Calaça Costa	30.10.1990	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
3	Alenilza Bezerra Costa	30.10.1990	20	Enfermagem	Mestre	EFETIVO
4	Alessandra Plácido Lima Leite	15.06.2002	20	Medicina	Doutor	EFETIVO
5	Álvaro Machado Neto	10.02.1981	20	Medicina	Mestre	EFETIVO
6	Amauri Clemente da Rocha	15.06.2003	20	Medicina	Mestre	EFETIVO



Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - 2014

7	AnaAurelia Salles Campos	15.06.2002	40	Medicina	Especialista	EFETIVO
8	Ana Paula Fernandes Barbosa	05.02.1996	20	Medicina	Doutor	EFETIVO
9	Ana Paula Monteiro Rego	22.02.2005	40	Psicologia	Doutor	EFETIVO
10	Analice Dantas Santos	15.06.2002	40	S. Social	Mestre	EFETIVO
11	Antônio Carlos Ferreira Lima	15.06.2002	40	Psicologia	Doutor	EFETIVO
12	Antonio Fernando de Souza Bezerra	15.06.2002	20	Medicina	Doutor	EFETIVO
13	Carlos Augusto Oliveira Cavalcante	22.12.2005	20	Medicina	Doutor	EFETIVO
14	Carlos José Neto Lôbo	13.08.1982	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
15	Celina Maria Costa Lacet	15.06.2002	40	Medicina	Doutor	EFETIVO
16	Célio Fernando Souza Rodrigues	13.05.2002	20	Medicina	Doutor	EFETIVO
17	Cinthyapereira Leite Costa Araújo	11.06.2002	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
18	Cláudia Maria Ribeiro Martins Amorim	01.11.1994	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
20	Cláudio Fernando Rodrigues Soriano	23.01.1996	40	Medicina	Doutor	EFETIVO
21	Djalma Gomes Ribeiro Sobrinho	08.03.1977	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
22	Edgar Valente de Lima Neto	12.09.1992	40	Medicina	Doutor	EFETIVO
23	Edmilson Vieira Gaia Filho	12.09.1992	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
24	Eglício Viana da Silva	15.10.1979	40	Medicina	Especialista	EFETIVO
25	Eliane de Albuquerque Moura	15.06.2002	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
26	Eliane Moreira Medeiros	18.10.1986	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
27	Euclides Maurício Trindade Filho	17.08.1989	40	Medicina	Doutor	EFETIVO
28	Fernando Luiz de Andrade Maia	15.06.2002	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
29	Fernando Monteiro de Carvalho	01.05.1982	40	Medicina	Especialista	EFETIVO
30	Flaviana Santos Wanderley	07.01.2003	40	Veterinária	Mestre	EFETIVO
31	Flávio Bonfim Loureiro	12.03.1975	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
32	Flávio Soares de Araújo	15.06.2002	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
33	Francine Souza Loureiro Caetano	15.06.2002	40	Medicina	Especialista	EFETIVO
34	Francisco Américo de A.Silva	01.07.1974	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
35	Graciliano R.A. do Nascimento	13.05.2002	40	Nutrição	Mestre	EFETIVO
36	Guilherme Benjamin B. Pitta	31.03.1990	40	Medicina	Doutor	EFETIVO
37	Holmes Napolini Filho	06.08.1986	20	Medicina	Mestre	EFETIVO
38	Israel Mendonça Pinto	07.07.1987	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
39	Ivan Romero Rivera	15.06.2002	20	Medicina	Mestre	EFETIVO
40	James Ramalho Marinho	29.10.1990	20	Medicina	Doutor	EFETIVO
41	Jassen Lemos Calaça	31.03.1990	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
42	João Alfredo Lins Guimarães	15.06.2002	20	Odontologia	Especialista	EFETIVO
43	Jorge Luiz Soares Melo	31.03.1990	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
44	José Antônio Morais Martins	19.05.2006	20	Medicina	Mestre	EFETIVO
45	José Cícero Ferreira de Carvalho	01.01.1994	20	Medicina	Mestre	EFETIVO



Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - 2014

46	José Dias de Lima	01.08.1982	40	Medicina	Especialista	EFETIVO
47	José Humberto Belmino Chaves	15.06.2002	20	Medicina	Mestre	EFETIVO
48	José Renalvo Alves Barbosa	22.12.2005	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
49	José Robson Soares Rocha	05.02.1996	40	Ed. Física	Especialista	EFETIVO
50	José Tenório de Albuquerque	02.04.1979	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
51	Josué Ferreira da Silva	02.02.1996	40	Ed. Física	Especialista	EFETIVO
52	Juliana Arôxa Pereira Barbosa	01.02.2006	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
53	Julius Adolph Schwartz Gama	01.10.1979	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
54	Katharina Jucá M. Fernandes	15.06.2002	40	Odontologia	Especialista	EFETIVO
55	Klaysa Moreira Ramos	15.06.2002	40	Biologia	Mestre	EFETIVO
56	Laís Záu Serpa de Araújo	15.06.2002	40	Odontologia	Doutor	EFETIVO
57	Linda Délia de Oliveira Pedrosa	29.10.1990	20	Medicina	Mestre	EFETIVO
58	Luciana Maria de M. Pacheco	29.10.1990	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
59	Luis Fernando Hita	13.05.2005	40	Sociologia	Mestre	EFETIVO
60	Luiz Alberto Fonseca de Lima	01.01.1975	40	Medicina	Especialista	EFETIVO
61	Luiz Augusto M. Santa Cruz	08.11.1973	20	Medicina	Mestre	EFETIVO
62	Manoel Correia de A.Sobrinho	26.04.2006	40	Medicina	Especialista	EFETIVO
63	Márcia Alves Pinto Loureiro	02.05.1979	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
64	Marcilio Otávio Brandão Peixoto	13.05.2005	40	Odontologia	Mestre	EFETIVO
65	Marcos Antônio Cintra Júnior	15.06.2002	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
66	Marcos Antônio Leal Ferreira	10.05.2002	20	Veterinária	Mestre	EFETIVO
67	Marcos Davi Lemos de Melo	01.11.1975	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
68	Maria Betânia Teixeira Sampaio	01.09.1991	40	Enfermagem	Especialista	EFETIVO
69	Maria Cristina Câmara de Castro	17.08.1988	40	Medicina	Doutor	EFETIVO
70	Maria de Fátima G. F.Santiago	25.09.1989	40	Medicina	Especialista	EFETIVO
71	Maria do Carmo Borges Teixeira	15.06.2002	40	Medicina	Doutor	EFETIVO
72	Maria do Socorro Ventura S.Lins	31.03.1990	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
73	Maria Laura D. Brandão Santiago	15.06.2002	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
74	Maria Luisa Duarte	29.10.1990	20	Medicina	Doutor	EFETIVO
75	Mário Jorge Martins	01.10.1991	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
76	Paulo José Medeiros. deS.Costa	04.09.2002	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
78	Pedro da Silva Malta	31.03.1990	40	Medicina	Especialista	EFETIVO
79	Quitéria Maria Wanderley Rocha	11.11.2002	40	Medicina	Doutor	EFETIVO
80	Raquel Teixeira SilvaCelestino	01.10.1991	20	Medicina	Mestre	EFETIVO
81	Ricardo Jorge da Silva Pereira	31.03.1990	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
82	Robério Silva Melo	31.03.1990	20	Medicina	Mestre	EFETIVO
83	Roberto Cordeiro de A. Teixeira	15.06.2002	20	Medicina	Mestre	EFETIVO
84	Rosangela M. de A. F. Wyszomirska	15.06.2002	20	Medicina	Doutor	EFETIVO
85	Rosimeire Rodrigues Cavalcanti	16.05.2005	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
86	Samir BuaiainainKassar	13.02.1996	20	Medicina	Mestre	EFETIVO



Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - 2014

87	Sandra Helena Rios de Araújo	15.06.2002	20	Medicina	Mestre	EFETIVO
88	Silvana Maria Teixeira Silva	29.10.1990	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
89	Simone Schwartz Lessa	24.03.1984	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
90	Sueli Maria Leite Borges	30.03.1977	40	Medicina	Especialista	EFETIVO
91	Telmo Henrique Barbosa de Lima	15.06.2002	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
92	Therezita Maria Peixoto Patury Galvão	10.10.1989	20	Medicina	Doutor	EFETIVO
93	Valéria de Oliveira Costa	05.02.1996	20	Medicina	Especialista	EFETIVO
94	Valéria Rocha Lima Sotero	15.06.2002	40	Veterinária	Especialista	EFETIVO
95	Valquíria de Lima Soares	01.10.1991	20	Medicina	Mestre	EFETIVO
96	Viviane Vieira Malta	31.05.1986	40	Medicina	Mestre	EFETIVO
97	Yaskara Veruska Ribeiro Barros	10.05.2002	40	Biomedicina	Mestre	EFETIVO
98	Zenaldo Porfírio da Silva	13.06.2002	40	Farmácia	Doutor	EFETIVO
99	Ana Marlúcia Alves Bomfim	01.10.012	20	Odontologia	Especialista	SUBSTITUTO
100	Andréa Aragão Francelino	01.10.012	20	Nutrição	Mestre	SUBSTITUTO
101	Anna Cristina de Freitas Coelho	01.10.012	20	Medicina	Especialista	SUBSTITUTO
102	Antonio Carlos Barros Lima Júnior	01.10.012	20	Medicina	Especialista	SUBSTITUTO
103	Arnaldo Alves de Mendonça	01.10.012	20	Medicina	Especialista	SUBSTITUTO
104	Barbara Patrícia da Silva Lima	01.10.012	20	Fonoaudióloga	Especialista	SUBSTITUTO
105	Carlos Eugênio Lira Tenório	01.10.012	20	Medicina	Doutor	SUBSTITUTO
106	Cristiana Carina de Barros Lima Dantas	01.10.012	20	Odontologia	Especialista	SUBSTITUTO
107	Cynthia de Jesus Freire	01.10.012	20	Medicina	Especialista	SUBSTITUTO
108	Daniela Palmeira Lopes Vllanova	01.10.012	20	Medicina	Especialista	SUBSTITUTO
109	Elizabeth Bacha	01.10.012	20	Medicina	Especialista	SUBSTITUTO
110	Erlon Oliveira dos Santos	01.10.012	20	Veterinário	Doutor	SUBSTITUTO
111	Ewerton Amorim dos Santos	01.10.012	20	Nutrição	Mestre	SUBSTITUTO
112	Fabiana Maia Nobre Rocha Arraes	01.10.012	20	Medicina	Doutor	SUBSTITUTO
113	Fernando Wagner da Silva Ramos	01.10.012	20	Biomedicina	Mestre	SUBSTITUTO
114	Flávio Telles de Farias Filho	01.10.012	40	Medicina	Doutor	SUBSTITUTO
115	Hilton José Melo Barros	01.10.012	20	Medicina	Mestre	SUBSTITUTO
116	Jacqueline Pacífica Oliveira de Sá	01.10.2012	20	Biologia	Mestre	SUBSTITUTO
117	José André Bernardino dos Santos	01.10.012	20	Psicologia	Mestre	SUBSTITUTO
118	Juliana Pedrosa de Holanda Marques	01.10.012	20	Medicina	Especialista	SUBSTITUTO
119	Luciana Aparecida Corá	01.10.012	40	Biomedicina	Doutor	SUBSTITUTO
120	Lucyo Wagner Torres de Carvalho	01.10.012	40	Agronomia	Doutor	SUBSTITUTO
121	Lydianne Lilás de Melo Nobre	01.10.012	20	Gestão Ambiental	Especialista	SUBSTITUTO
122	Maria Eduarda Di Cavalcanti	01.10.012	20	Nutrição	Especialista	SUBSTITUTO
123	Mario Jorge Frassy Feijó	01.10.012	20	Medicina	Especialista	SUBSTITUTO



Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - 2014

---

124	Mirela Bernardina Borges	01.10.012	20	Medicina	Especialista	SUBSTITUTO
125	Pedro Lemos de Menezes	01.10.012	20	Fonoaudiologia	Doutor	SUBSTITUTO
126	Polyana Cristina Barros Silva	01.10.012	20	Farmacologia	Mestre	SUBSTITUTO
127	Reinaldo Lima de Omena Filho	01.10.012	40	Medicina	Especialista	SUBSTITUTO
128	Renato Wendell Ferreira Damasceno	01.10.012	20	Medicina	Especialista	SUBSTITUTO
129	Ricardo Jorge de Souza Silva	01.10.012	20	Farmacologia	Especialista	SUBSTITUTO
130	Sandra Bonfim de Queiroz	01.10.012	20	Comunicação Social	Especialista	SUBSTITUTO
131	Sofia Kelly Cavalcante Rodrigues	01.10.012	20	Psicologia	Especialista	SUBSTITUTO
132	Valfrido Leão de Melo Neto	01.10.012	20	Medicina	Mestre	SUBSTITUTO
133	Yuri Afonso Ferreira	01.10.012	20	Medicina	Especialista	SUBSTITUTO



## 2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

### 2.1 Objetivos do curso

- Formar Médico com resolutividade no diagnóstico (clínico e complementar) e na conduta terapêutica das doenças mais prevalentes na população, no nível primário e secundário da atenção à saúde.
- Dotar o aluno com conhecimento teórico-técnico sólido, integrando áreas básicas e clínicas.
- Proporcionar o desenvolvimento de uma prática médica voltada para o indivíduo, a família e a comunidade.
- Estimular no aluno a sua capacidade crítica e reflexiva, com relação ao sistema de saúde e à sua própria prática.
- Formar profissional com atuação pautada em princípios humanísticos e éticos.
- Oferecer formação voltada não apenas para o tratamento de doenças, mas para a promoção e a proteção da saúde.
- Desenvolver no discente o comprometimento com a própria qualidade de vida, para o gerenciamento de sua vida e de sua profissão.
- Formar egressos com capacidade de trabalhar em equipes, convivendo com outros profissionais numa perspectiva de interdisciplinaridade.
- Desenvolver no aluno a capacidade de estabelecer boas relações interpessoais, comunicando-se adequadamente com seus pares, com os pacientes e seus familiares.
- Inserir o aluno no meio social, no contexto da política de saúde do país: o SUS.
- Capacitar o aluno para a busca autônoma de informações, no sentido da educação permanente
- Desenvolver a capacidade de organização e gerenciamento de serviços de atenção à saúde.



- Motivar e capacitar para a pesquisa científica voltada para as necessidades regionais.

## **2.2 Perfil do Egresso**

Médico com conhecimentos e habilidades técnicas e com postura ética, humanística e crítica necessária para o desempenho da profissão, assistindo o indivíduo ou a coletividade na promoção da saúde, prevenção e cura das enfermidades, assim como na reabilitação do indivíduo enfermo, com compromisso com a Saúde Pública do seu Estado, Região e País.

## **2.3 Organização da Estrutura Curricular**

A seguir, será descrito cada componente curricular do curso:

### **2.3.1 Eixos Transversais**

A ideia da transversalidade de algumas áreas do conhecimento advém da percepção de que alguns saberes devem ser inseridos no currículo de forma gradual, com um crescente de complexidade e de forma a subsidiar um dos norteadores do novo currículo que é a inserção do aluno em diversos cenários de atividades médicas incluindo a vivência na comunidade e em locais de atenção básica em saúde, desde o primeiro ano do curso. Com base neste eixo da transversalidade, foi pensado o desenvolvimento dos seguintes módulos:

#### **a) Médico, o Indivíduo e a Comunidade I, II e III**

Inseridos na primeira, segunda e terceira séries do curso, respectivamente, estes módulos trabalham conteúdos das áreas de sociologia, antropologia médica, psicologia social e de saúde pública. Através destas áreas se pauta o conteúdo programático voltado para: a Sociedade e a Família, os determinantes de saúde e de doença, os sistemas de saúde, incluindo o Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas de saúde nacionais. Durante a vivência com estes módulos, os alunos são levados a se aproximar de comunidades ou bairros da cidade de Maceió com um olhar investigativo e reflexivo sobre as formas de viver e adoecer, com seus determinantes diretos e indiretos. São também inseridos gradualmente em cenários do SUS, tanto no contexto da Atenção Básica em



Saúde, colocados em Unidades de Saúde da Família, como em cenários onde se processa o controle social do SUS e onde se dá a gestão das demais atividades das políticas nacionais voltadas à saúde.

### **b) O Médico e seu Trabalho (MST)**

Este módulo transversal também distribuído da primeira a terceira série do curso, envolve a sociologia, a metodologia da pesquisa, a bioética e a ética médica, preparando o estudante de medicina para exercer atividade médica e de pesquisa, pautado em um saber reflexivo sobre o ser médico e a sua relação ética e legal com os indivíduos e a sociedade.

### **c) Habilidades Médicas I, II e III**

Desenvolvido da primeira à terceira série, estão os três módulos transversais de Habilidades Médicas. Na primeira série, o estudante aprende procedimentos básicos da atividade médica, como aferir sinais vitais e medidas antropométricas, aplicação de medicamentos, cuidados básicos com ferimentos, prestação de primeiros socorros, além de aprender os procedimentos de como adentrar em ambientes hospitalares. No segundo ano, são introduzidos na prática de atendimento pré-hospitalar ao poli-traumatizado e atendimento hospitalar de emergência para suporte básico de vida. Por fim, no terceiro ano iniciam o estudo da prática cirúrgica e de anestesiologia.

## **2.3.2 Eixos Verticais**

Concomitantemente a esses eixos transversais, da primeira série à terceira, existem os módulos verticais, em que se processam diversos tipos de integração. São eles:

### **a) Bases Celulares da Vida Humana (BCVH)**

Inserido na primeira série, são trabalhados sequencialmente os conteúdos morfológicos e fisiológicos das células, incluindo os processos bioquímicos e biofísicos.

### **b) Bases Morfológicas da Vida Humana**

Também no primeiro ano há o módulo (BMVH) onde os conteúdos da anatomia e da histologia são desenvolvidos.



### **c) Agressão e Defesa (AD)**

Na segunda série do curso, este módulo agrega os conhecimentos da imunologia, da parasitologia e da microbiologia médica, tendo como base para organização, o órgão ou sistema orgânico de maior agressão por agentes agressores biológicos.

Importante destacar que, concomitantemente, os estudantes estão sendo introduzidos ao estudo da fisiologia humana e dos processos patológicos gerais. Também durante a primeira e a segunda série do curso, nos módulos BMVH, AD e Fisiologia médica, os alunos são estimulados a fazer discussão de casos clínicos com a proposta de fazer a contextualização do conteúdo abordado com a clínica médica. São ministradas aulas práticas no Hospital Escola Hέλvio Auto (HEHA), que é o hospital de referência para doenças infecto-parasitárias em Alagoas. Durante esta fase da segunda série, ao abordarem os pacientes no HEHA, juntamente com docentes de AD, fazem a reflexão clínica com os conhecimentos da imunologia, da parasitologia, da fisiologia e da microbiologia.

### **d) Bases do Diagnóstico Humano I e II**

Ainda na segunda série os alunos iniciam o estudo das Bases do Diagnóstico Humano, através a semiologia médica, semiologia geral e específica: da criança, da mulher e a semiologia neurológica. Na terceira série Iniciam o estudo e a interpretação das análises clínicas, com a disciplina Bases do Diagnóstico Humano II.

### **e) Genética Clínica**

Na terceira série passam a estudar em vários níveis de atenção, a genética clínica, com práticas na comunidade e em locais onde se faz assistência a usuários portadores de patologias congênitas e ou genéticas; o módulo é anua.

### **f) Medicina Legal e Saúde Mental**

Também na terceira série, os alunos frequentam o Instituto Médico Legal Estácio de Lima, onde se processam as aulas práticas de Medicina Legal e também o Hospital Escola Portugal Ramalho onde se processam as aulas teóricas e práticas de psiquiatria. Esses módulos são semestrais.



### **g) Saúde da Criança e do Adolescente e Saúde da Mulher**

São módulos semestrais, sendo a turma dividida em duas, de modo que os alunos podem ser distribuídos nas aulas práticas, no ambulatório em uma Unidade de saúde e na Maternidade Escola Santa Mônica. Estes módulos estão no terceiro ano do curso.

### **h) Saúde do adulto e do idoso**

Na quarta série do curso, a turma continua dividida em duas. Cada uma dessas turmas, em sistema de rodízio ao longo do ano, é matriculada em grupos diferentes de módulos onde são abordados assuntos relacionados à saúde do Adulto e do Idoso, nas áreas clínicas, nas cirúrgicas e na obstetrícia. Sempre que possível, há um alinhamento entre essas áreas com a de anatomia patológica e farmacologia, para que o conteúdo seja ministrado relacionando o sistema orgânico abordado. Aos módulos têm duração de 20 semanas. As aulas práticas ambulatoriais e de enfermagem são realizadas no I Centro de Saúde (pertence à secretaria Estadual de Saúde), na Maternidade Escola Santa Mônica (UNCISAL- ambulatório e enfermagem), no HEHA (UNCISAL) e no Hospital Geral do Estado (HGE).

### **i) Radiodiagnóstico**

Este módulo é ministrado semestralmente para cada metade da turma do quarto ano.

## **2.3.3 Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO)**

Os ESO estão distribuídos na 5ª e 6ª séries do curso, havendo atividades de estágio nas seguintes áreas: urgência e emergência, saúde pública, saúde mental, obstetrícia, ambulatórios de especialidades, enfermagem de clínica médica e clínica cirúrgica, saúde da criança, neonatologia, saúde da mulher e doenças infecciosas.

### **a) ESO no 5º ano do curso**

Os alunos são divididos em turmas A e B, cada uma com 25 alunos.

A turma A (25 alunos) inicia o estágio em rodízio de plantões de emergência no Hospital Geral do Estado (HGE), durante o mês de janeiro, enquanto a turma B estará de férias. De fevereiro a junho, os alunos são redistribuídos em 05 subgrupos de 05 alunos.



Cada subgrupo faz estágio de 01 mês em Saúde Mental (Hospital Escola Portugal Ramalho), enquanto os outros quatro subgrupos rodiziam em plantões no HGE (urgência e emergência), na SAMU (atendimento pré-hospitalar) e em obstetrícia básica.

A turma B inicia em fevereiro e é dividida em dois subgrupos. Enquanto um grupo faz estágio por 2 meses e meio em Unidade Básica de Saúde na Estratégia de Saúde da Família, o outro grupo será redividido em dois e redistribuído em ambulatórios de especialidades I e II. Ao término do período, trocam os estágios, perfazendo um total de 5 meses.

No segundo semestre, as turmas A e B invertem os estágios. E a turma B, ficará o mês de dezembro no estágio em rodízio de plantões de emergência no Hospital Geral do Estado (HGE), enquanto a turma A estará de férias. Deste modo, todos terão 11 meses corridos de estágio e um mês de férias.

#### **b) ESO no 6º ano do curso**

No último ano do curso os alunos iniciam no mês de janeiro com um estágio eletivo que tem carga horária de 140 horas, distribuídas em 35 horas por semana. A partir de fevereiro a turma é dividida em 04 grupos que se revezam nos estágios de: Clínica Médica e Doenças Infectocontagiosas, Clínica Cirúrgica, Clínica Pediátrica e Ginecologia e Obstetrícia. Cada um destes estágios tem duração de dois meses e meio e carga horária de 514 horas, distribuídas em 48 horas semanais. Os estágios são realizadas em hospitais próprios da UNCISAL e em conveniados, de modo que a carga horária final do 6º ano é de 2196 horas.

Os quadros 02 e 03 ilustram a distribuição dos ESO no 5º e 6º ano do curso, com as suas respectivas cargas horárias:

**Quadro 03 –Distribuição dos ESO do 5º ano do curso**

<b>ESO MEDICINA - 5º ano</b>
<b>Semestre I = 1000 horas</b>
<b>I – Rodízio entre Estágios : URGÊNCIA/ EMERGÊNCIA, APH e OBSTETRÍCIA BÁSICA (20 SEMANAS) + SAÚDE MENTAL (10 SEMANAS)</b>
• Urgência/Emergência – HGE – 24h/semana (20 semanas) = <b>480h</b>
• Atendimento pré-hospitalar – SAMU – 6h/semana (20 semanas) = <b>120h</b>
• Obstetrícia básica – 12 horas semanais x 4 = 48h/mês ( 5 meses) = <b>240h</b>
• Saúde Mental - HEPR – 40h/semana (4 semanas ) = <b>160h</b>



<b>Semestre II – 800 horas</b>
<b>II- AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES:</b> 40h/semana x 10 semanas= 400h
<b>III – ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:</b> 40h semanais x 10 semanas = 400h
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO 5º ANO= 1800 h</b>

**Quadro 04** -Distribuição dos ESO do 6º ano do curso

<b>ESO MEDICINA – 6º ANO</b>	
<b>Rodízio de 11 semanas durante 11 meses</b>	<b>Até 48h semanais</b>
Estágio Supervisionado Obrigatório em Clínica Médica e em Doenças Infectocontagiosas	514h 48horas/semana
Estágio Supervisionado Obrigatório em Clínica Cirúrgica	514h 48horas/semana
Estágio Supervisionado Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia	514h 48horas/semana
Estágio Supervisionado Obrigatório em Pediatria	514h 48horas/semana
Estágio Supervisionado Obrigatório Eletivo	140h 35horas/semana
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO 6º ANO = 2196 h</b>	

## 2.4 Matriz Curricular do Curso de Medicina

<b>1º ANO</b>				
<b>DISCIPLINA</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	<b>SEMESTRAL / ANUAL</b>
<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>			
MOR-478-600	Bases Morfológicas da Vida Humana	600	-	anual
MOR-479-200	Bases Celulares da Vida Humana	200	-	anual
MED-578-120	O Médico e seu Trabalho I	120	-	semestral
MED-605-120	O Médico, o Indivíduo e a Comunidade I	120	-	semestral
CM1-577-080	Habilidades Médicas I	80	-	semestral
<b>TOTAL</b>		<b>1120</b>		

<b>2º ANO</b>				
<b>DISCIPLINA</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	<b>SEMESTRAL / ANUAL</b>
<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>			
CFI-035-200	Fisiologia e Biofísica Médica	200	Bases celulares da Vida humana Bases morfológicas da Vida humana	anual
PAT-237-80	Patologia Geral	80	Bases celulares da vida humana Bases morfológicas da vida humana	anual
MED-604-20	Agressão e Defesa	320	Bases celulares da vida humana	anual
MED-579-80	Habilidades Médicas II	80	Habilidades Médicas I	semestral
MED-722-60	O Médico e seu Trabalho II	160	O Médico e seu Trabalho I	anual
MED-723-80	O Médico, o Indivíduo e a Comunidade II	80	O Médico, o Indivíduo e a Comunidade I	semestral



Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - 2014

MED-482-00	Bases do Diagnóstico Humano I	200	Bases celulares da vida humana Bases morfológicas da vida humana	anual
<b>TOTAL</b>		<b>1120</b>		

<b>3° ANO</b>				
<b>DISCIPLINA</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	<b>SEMESTRAL / ANUAL</b>
<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>			
PED-040-80	Genética Médica Clínica	80	Bases celulares da vida humana	anual
PAT-077-80	Medicina Legal	80	Bases morfológicas da vida humana	semestral
MED-724-080	O Médico, o Indivíduo e a Comunidade III	80	O Médico, o Indivíduo e a Comunidade II	semestral
MED-483-120	Habilidades Médicas III	120	Fisiologia e Biofísica Médica	semestral
MED-727-080	O Médico e seu Trabalho III	80	O Médico e seu Trabalho II	semestral
MED-726-040	Bases do Diagnóstico Humano II	40	Fisiologia e Biofísica Médica	semestral
MSO-238-100	Psiquiatria	100	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-581-100	Saúde da Mulher I	100	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-588-080	Saúde da Criança e do Adolescente	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-585-080	DIP	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-602-100	Farmacologia I	100	Fisiologia e Biofísica Médica	anual
<b>TOTAL</b>		<b>940</b>		

<b>4° ANO</b>				
<b>DISCIPLINA</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	<b>SEMESTRAL / ANUAL</b>
<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>			
MED-582-080	Saúde da Mulher II	80	Saúde da Mulher I	semestral
MED-589-120	Saúde do Adulto e do Idoso I Cardiologia, Cirurgia vascular	120	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-590-080	Saúde do Adulto e do Idoso II Nefrologia, Urologia	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-591-080	Saúde do Adulto e do Idoso III Pneumologia, cirurgia torácica	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-592-060	Saúde do Adulto e do Idoso IV Endocrinologia	60	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-593-060	Saúde do Adulto e do Idoso V Hematologia	60	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-594-120	Saúde do Adulto e do Idoso VI Ortopedia e Reumatologia	120	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-595-080	Saúde do Adulto e do Idoso VII Gastrenterologia clínica e cirúrgica	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-596-080	Saúde do Adulto e do Idoso VIII Oftalmologia e Otorrinolaringologia	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral



Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - 2014

MED-597-080	Saúde do Adulto e do Idoso IX Neurologia	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-598-080	Saúde do Adulto e do Idoso X Dermatologia	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
CM1-240-080	Radiodiagnóstico	80		semestral
MED-604-040	Farmacologia II	40	Fisiologia e Biofísica Médica	semestral
PAT-495-040	Anatomia Patológica I	40	Patologia Geral	semestral
PAT-524-040	Anatomia Patológica II	40	Patologia Geral	semestral
<b>TOTAL</b>		<b>1120</b>		

<b>5° ANO</b>				
<b>DISCIPLINA</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	<b>SEMESTRAL / ANUAL</b>
<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>			
MED-728-480	Estágio Supervisionado Obrigatório em Emergência e Urgência	480	Todas as disciplinas ou módulos anteriores	
MED-732-160	Estágio Supervisionado Obrigatório em Saúde Mental	160	Todas as disciplinas ou módulos anteriores	
MED-731-120	Estágio Supervisionado Obrigatório em Unidade de Atendimento Pré-hospitalar	120	Todas as disciplinas ou módulos anteriores	
MED-740-240	Estágio Supervisionado Obrigatório em Obstetrícia Básica	240	Todas as disciplinas ou módulos anteriores	
MED-730-400	Estágio Supervisionado Obrigatório em Unidades de Saúde da Família	400	Todas as disciplinas ou módulos anteriores	
MED-733-400	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ambulatório de Clínicas	400	Todas as disciplinas ou módulos anteriores	
<b>TOTAL</b>		<b>1800</b>		

<b>6° ANO</b>				
<b>DISCIPLINA</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	<b>SEMESTRAL / ANUAL</b>
<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>			
MED-734-514	Estágio Supervisionado Obrigatório em Clínica Médica e em Doenças Infectocontagiosas	514	Todas as disciplinas ou módulos anteriores	
MED-737-514	Estágio Supervisionado Obrigatório em Clínica Cirúrgica	514	Todas as disciplinas ou módulos anteriores	
Med-738-514	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia	514	Todas as disciplinas ou módulos anteriores	
MED-735-514	Estágio Supervisionado Obrigatório em Pediatria	514	Todas as disciplinas ou módulos anteriores	
MED-739-140	Estágio Supervisionado Obrigatório Eletivo	140	Todas as disciplinas ou módulos anteriores	
<b>TOTAL</b>		<b>2196</b>		

<b>Síntese dos Componentes Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Percentual</b>
Unidades Curriculares do 1º ao 4º ano	4300h	48,3%



Estágio Supervisionado Obrigatório do 5º E 6º ANO	3996h	44,9%
Atividades complementares	400h	4,5%
Trabalho de Integralização Curricular (TIC)	200h	2,2%
Carga Horária Total do Curso	8896h	100%

## 2.5 Ementário

### UNIDADES CURRICULARES VERTICAIS

#### 1º ANO DE CURSO

#### UNIDADE CURRICULAR: BASES MORFOLÓGICAS DA VIDA HUMANA

**EMENTA:** Estudo anatômico dos sistemas orgânicos e estudo topográfico dos membros superiores, inferiores, cabeça, pescoço, tórax, abdome e pelve e neuroanatomia além do estudo da formação do embrião humano e da estrutura histológica dos tecidos e sistemas orgânicos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

##### BÁSICA

GARDNER, E.; O'RAHILLY, R. *Anatomia*. Guanabara Koogan, 4ª Ed.

MOORE, KL. *Anatomia Orientada para a Clínica*. Guanabara Koogan, 4ª Ed.

MACHADO, A. *Neuroanatomia Funcional*. Atheneu, 1ª Ed.

SOBBOTA. *Atlas de anatomia Humana*. Guanabara Koogan.

JUNQUEIRA & CARNEIRO. *Histologia Básica*. Guanabara Koogan, 8ª Ed.

LANGMAN. *Embriologia Médica*. Guanabara Koogan, 8ª Ed.

##### COMPLEMENTAR

LATRJET, M; RUIZ LIARD, A. *Anatomia Humana*.

WOLF-HEIDEGGER. *Atlas de Anatomia Humana*. Guanabara Koogan, 2ª Ed.

STEVENS, A; LOWE, J. *Histologia*. Manole, 1ª Ed.

COMACK, D. H. *Fundamentos de Histologia*. Guanabara Koogan, 1ª Ed.

#### UNIDADE CURRICULAR: BASES CELULARES DA VIDA HUMANA

**EMENTA:** Compreensão da organização e estrutura biológica, bioquímica e biofísica da célula, com ênfase no entendimento dos princípios gerais que regem as transformações químicas e a regulação das principais vias metabólicas do organismo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:



## **BÁSICA**

LEHNINGER, A.; NELSON, D. L. e COX, M. M. *Princípios de Bioquímica*. 3ª Ed., São Paulo. Sarvier, 2002.

JUNQUEIRA E CARNEIRO. *Biologia Celular e molecular*. 7ª Ed., 2000.

THOMPSON & THOMPSON. *Genética Médica*. 6ª Ed. 2002.

## **COMPLEMENTAR**

SCRIVER. *The metabolic and molecular basis of inherited disease*, 1995.

OTTO, OTTO & FROTA PESSOA. *Genética Humana e Clínica*, 1998.

CARAKUSHANSKY. *Doenças Genéticas em Pediatria*. 2001.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R.A. – *Bioquímica Ilustrada*. 3ª ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 2001.

VOET, D.; VOET, J. G. e PRATT, C. W. *Fundamentos de Bioquímica*. 1ª Ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 2000.

## **2º ANO DE CURSO**

### **UNIDADE CURRICULAR: FISIOLOGIA HUMANA E BIOFÍSICA**

**EMENTA:** A fisiologia estuda as funções dos diversos órgãos, integrando-os em sistemas, em situação de normalidade, assim como os ajustes que se processam nas situações de emergência mais comuns.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

##### **BÁSICA**

Guyton, A - *Tratado de Fisiologia Médica*. Ed. Guanabara Koogan RJ, 11a Ed. 2006.

Gannong H. – *Fisiologia Médica* – Ed Guanabara Koogan, 5,ed. 2002.

Berne – *Fisiologia* – Ed. Elsevier RJ. 4ª ed. 2004

##### **COMPLEMENTAR**

Costanzo, L.S. – *Fisiologia* – Ed. Guanabara Koogan, 4ª ed.2008.

Silverthorn - *Fisiologia Humana* – Uma Abordagem Integrada. Ed. anoleLtda, 2003.

Aires, M. M. - *Fisiologia* - Ed. Guanabara Koogan 3a edição Ed. 1996.

### **UNIDADE CURRICULAR: PATOLOGIA GERAL**

**EMENTA:** Introdução ao estudo da patologia geral molecular e celular. Degenerações celulares. Necroses. Apoptoses. Transtornos hematológicos e vasculares. Inflamações: classificação e evolução. Alterações do crescimento celular. Mutagênese ambiental e carcinogênese. Distúrbios da diferenciação celular. Neoplasias.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

### **BÁSICA**

MONTENEGRO M.R. E Franco M. Patologia – Processos Gerais. São Paulo: Atheneu, 4ª ed., 1999.

STEVENS E LOWE. Patologia. São Paulo: Manole, 2ª ed., 2002.

### **COMPLEMENTAR**

ROBBINS S. Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

## **UNIDADE CURRICULAR: AGRESSÃO E DEFESA**

**Áreas de Integração:** Imunologia, Parasitologia, Microbiologia e Anatomia Patológica

**EMENTA:** Estudo de aspectos da morfologia, da biologia e da patogenia dos principais agentes biológicos agressores ao organismo humano; dos aspectos epidemiológicos, anatomopatológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos das doenças por eles causadas; dos mecanismos básicos do sistema imunológico humano, sua atuação em situações de infecções e transplantes e o uso da Imunologia em métodos diagnósticos e prevenção de doenças.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

### **BÁSICA**

NEVES, DAVID PEREIRA – Parasitologia Humana –Ed.Atheneu, 11ª edição.2005

JAWETZ, E. M.D. et al.Microbiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan. 2003

ABBAS, AK, LICHTMAN, AH; POBER, JS. Imunologia celular e Molecular. 5º edição W.B.saundersCo. 2003

JANEWAY C.TRAVERS P & WALPORT M. Imunobiologia: O Sistema Imune na Saúde e na Doença. 5ª edição. Ed. ArtMed. Porto Alegre

### **COMPLEMENTAR**

LUIS REY , Bases da Parasitologia Médica – Ed. Guanabara Koogan – 2ª edição.

MURRAY. P.R. Microbiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan

CALICH, VL;VAZ,CAC. Imunologia Básica. Ed. Artes Médicas.

## **3º ANO DE CURSO**

## **UNIDADE CURRICULAR: BASES DO DIAGNÓSTICO HUMANO I**

**EMENTA:** Estudo dos princípios básicos do relacionamento médico-paciente, da anamnese clínica e do exame físico do homem, da mulher e da criança em estado de normalidade e nos estados patológicos mais freqüentes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**



PORTO, CELMO CELENO. Semiologia Médica. Ed. Guanabara.  
ROMEIRO, VIEIRA. Semiologia Médica. Ed. Guanabara. 12ª Edição.  
LÓPEZ, MÁRIO- Semiologia Médica – Ed. Savier 6ª edição

### **UNIDADE CURRICULAR: BASES DO DIAGNÓSTICO HUMANO II**

**EMENTA:** Estudo dos aspectos relevantes da medicina laboratorial para o atendimento ao paciente.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

##### **BÁSICA**

HENRY, JONH BERNAD. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos laboratoriais ED. Manole Ltda, 19ª EDIÇÃO  
XAVIER , RICARDO M. Laboratório na Prática Clínica .Ed. ARTMED, 2005.  
ANDRIOLO, A. Guia de Medicina Laboratorial., Ed. MANOLE, 2005

##### **COMPLEMENTAR**

WALLACE , J. Interpretação de Exames Laboratoriais, ,7ª EDIÇÃO, Ed. MEDSI 2000

### **UNIDADE CURRICULAR: GENÉTICA MÉDICA E CLÍNICA**

**EMENTA:** Estudo dos fundamentos da genética médica e da metodologia da investigação em genética clínica através do estudo de patologias genéticas de relevância epidemiológica, da triagem de pacientes e famílias portadoras, visando o diagnóstico, a prevenção, o tratamento específico, a habilidade e a reabilitação, desenvolvendo ações básicas de saúde em genética junto à comunidade.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

##### **BÁSICA**

THOMPSON & THOMPSON. Genética médica, 6ª edição, 2002.  
OTTO; OTTO & FROTA-PESSOA. Genética Humana e Clínica, 1998.  
CARAKUSHANSKY, G. Doenças Genéticas na Infância, 2001.

##### **COMPLEMENTAR**

JONES, K. L . SMITH's. Padrões Reconhecíveis de Malformações Congênitas, 1998.  
ALBANO, Genética dos distúrbios neurológicos com mutação dinâmica, 2001.  
CASTILA & ORIOLI. Prevención Primaria de los Defectos Congenitos, 1996.



## **UNIDADE CURRICULAR: MEDICINA LEGAL**

**EMENTA:** Estudo de lesões corporais, da asfisiologia, da tanatologia, da sexologia forense, da psicologia forense.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

ARBENZ, G.O. Medicina Legal e Antropologia Forense. Livraria Atheneu – Rio de Janeiro, São Paulo, 1988.

FRANÇA, G. V. Medicina legal. Guanabara Koogan. 8ª edição – Rio de Janeiro, 2008.

HÉRCULES, H. C. Medicina Legal – Texto e Atlas. São Paulo: Editora Atheneu, 2005

#### **COMPLEMENTAR**

BIOÉTICA, revista publicada pelo Conselho Federal de Medicina, semestral, Brasília – DF.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 1480/97, Jornal do CFM ano X, out./97.

COUTINHO, L. M. Código de Ética Médica Comentado. Editora Saraiva, São Paulo, 1989.

## **UNIDADE CURRICULAR: DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**

**EMENTA:** Estudo das doenças infecciosas mais freqüentes em nosso meio, considerando aspectos como: Etiologia, Epidemiologia, Fisiopatologia, Quadro Clínico, Diagnóstico Diferencial, Tratamento e Profilaxia.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

FOCCACIA, R; VERONESI, R. Tratado de Infectologia . 3ª Ed. ATHENEU

TONELLI, E. Doenças Infecciosas na Infância, MEDSI

AUTO, H. e CONSTANT, J. M. Antibióticos e Quimioterápicos. REVINTER

#### **COMPLEMENTAR**

NEVES, J. Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias.

TAVARES, W.; MARINHO, LAC. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2ª Ed. ATHENEU

SALOMÃO, R; PIGNATARI, ACC. Guia de medicina Ambulatorial e Hospitalar- Infectologia. MANOLE

## **UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE DA MULHER I**

**Áreas de Integração:** Ginecologia, oncologia e técnicas cirúrgicas

**EMENTA:** Estudo clínico, epidemiológico das principais patologias ginecológicas e das técnicas cirúrgicas ginecológicas.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

### **BÁSICA**

NOVAK. Tratado de Ginecologia

BOGLIOLO, L. Patologia. 6ª edição. Rio de Janeiro Guanabara koogan.

### **COMPLEMENTAR**

CAMARGO, A.H.; MELO, V.H. Ginecologia Ambulatorial

## **UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

**Áreas de Integração:** Pediatria e Puericultura

**EMENTA:** Estudo do ser humano em desenvolvimento desde o nascimento até a entrada na idade adulta, cuidando integralmente dos problemas relacionados à saúde de um período de vida, promovendo uma assistência global às crianças e aos adolescentes, contextualizando-os no âmbito familiar e sócio-econômico-cultural, sem dispensar, entretanto, a participação das especialidades médicas e de outros profissionais, quando a complexidade do problema assim o exigir.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

### **BÁSICA**

MARCONDES E. VAZ F.A.C., RAMOS J.L.A. et OKAY Y. Pediatria Básica: Tomos I, II e III, 9ª Ed. São Paulo, Sarvier, 2002 3 VOLUMES.

ISLER H, LEONE C. et MARCONDES E. Pediatria na Atenção Primária, 1ª Ed. São Paulo, Sarvier, 2002.

ESCOBAR A.M. Prática Pediátrica, 2ª Ed. São Paulo, Atheneu, 2007.

### **COMPLEMENTAR**

SUCUPIRA, CSL. Pediatria em Consultório. 5ª edição. São Paulo. Savier. 2010

PICON,PX;MAROSITA,PJC;BARROS, E et al. Pediatria: Consulta rápida. Porto Alegre. Artmed, 2010

## **UNIDADE CURRICULAR: PSIQUIATRIA**

**EMENTA:** Estudo da psicopatologia – o exame mental, a medicina psicossomática e os diversos quadros clínicos denominados transtornos mentais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

### **BÁSICA**

Dalgarrondo, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Artes Médics. Porto Alegre. 2ª edição. 2008



FILHO. JM. Psicossomática Hoje. Artes Médicas. Porto Alegre. 9º edição. 2009  
Kaplan & Sadock. Compêndio de Psiquiatria . Artes Médicas. Porto Alegre. 9º edição, 2008.

#### **UNIDADE CURRICULAR: FARMACOLOGIA I**

**EMENTA:** Estudo dos fármacos em seus aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos e a aplicação das bases farmacológicas à terapêutica.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

##### **BÁSICA**

GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Ed. McGraw Hill, 12ª edição, 2012, Rio de Janeiro  
SILVA, Penildon. Farmacologia, Ed. Guanabara Koogan, 8ª edição, 2010, Rio de Janeiro  
KATSUNG, B. Farmacologia Básica e Clínica – Ed. Guanabara Koogan, 12ª edição, 2014, Rio de Janeiro.

##### **COMPLEMENTAR**

PAGE, Clive P; CURTIS, Michael J.; SUTTER, Morley C.; et al. Farmacologia Integrada, 2ª edição brasileira, Editora Manole, São Paulo, 2007.  
CRAIG, Charles R. e STITZEL, Robert E. Farmacologia Moderna, 6ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.  
RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia, 5ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.

#### **4º ANO DE CURSO**

#### **UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I**

**Áreas de Integração:** Cardiologia e Cirurgia Vascular

**EMENTA:** Estudo dos aspectos epidemiológicos, etiopatogênicos, clínico-cirúrgicos, diagnósticos, terapêuticos das patologias cardiovasculares, com ênfase nas patologias regionais.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

##### **BÁSICA**

BRAUNWALD, E. Tratado de Medicina Cardiovascular  
Angiologia e cirurgia vascular – “Guia ilustrado”.  
ROBINS - Patologia funcional e estrutural,



## **UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II**

**Áreas de Integração:** Nefrologia e Urologia

**EMENTA:** Estudo dos aspectos epidemiológicos, etiopatogênicos, clínico-cirúrgicos, anatomopatológicos, diagnósticos e terapêuticos das patologias do sistema genitourinário com ênfase nas patologias regionais.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

ZATZ, R. Fisiopatologia Renal.

RIELLA, M. Princípios em Nefrologia.

SMITH, D. Urologia Geral.

PINTO, C. Urologia Prática.

#### **COMPLEMENTAR**

BOGLIOLO, L. Patologia – 6ª. Edição – Guanabara Koogan

ROBBINS – Patologia Estrutural e Funcional – 6ª. Edição – Guanabara Koogan

## **UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO III**

**Áreas de Integração:** Pneumologia, Cirurgia Torácica, Oncologia

**EMENTA:** Estudos das principais doenças do Pulmão abordando aspectos patológicos, profiláticos e terapêuticos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

Compêndio de Pneumologia – Luiz Carlos Govêia da Silva

Controle da Tuberculose – Proposta de Integração Ensino-Serviço

#### **COMPLEMENTAR**

Doenças Pulmonar - Torantino

## **UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO IV**

**Área de conhecimento:** Endocrinologia

**EMENTA:** Estudos das principais síndromes endócrino-metabólicas

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

BANDEIRA ,F.Endocrinologia, diagnóstico e tratamento

BANDEIRA ,F e col. Endocrinologia e Diabetes



## **UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO V**

**Área de conhecimento:** Hematologia

**EMENTA:** Estudo dos aspectos epidemiológicos, etiopatológicos, anatomopatológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos das principais patologias hematológicas, com ênfase as de maior incidência em nosso meio, e de importância para a formação do médico generalista.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

ZAGO, M.A. Hematologia Fundamentos e Prática, Editora Atheneu.

VERRASTRO, T. Hematologia e Hemoterapia. Fundamentos de Morfologia, Fisiologia, Patologia e Clínica.

CECIL. Tratado de Medicina Interna. Editora Guanabara Koogan

#### **COMPLEMENTAR**

LORENZI, T. Manual de hematologia, Propedêutica e Clínica. Editora Medsi.

MILLER, O. Laboratório para o Clínico. Editora Atheneu.

BORDIN, J. O.; LANGHI, D.M.J.; COVAS, D.T. Hemoterapia. Fundamentos e prática. Editora Atheneu.

## **UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO VI**

**Áreas de Integração:** Ortopedia e Reumatologia

**EMENTA:** Estudo dos aspectos epidemiológicos, etiopatogênicos, clínico-cirúrgicos, anatomopatológicos, diagnósticos e terapêuticos das patologias do sistema músculo-esquelético.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

SIZÍNIO, H. e , XAVIER, R. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 3. ed. 2003

PEREIRA, R.J. S. Atlas de Ortopedia e Traumatologia Clínica

MOREIRA, C. e CARVALHO, M. A. P.Reumatologia: diagnóstico e tratamento.2 ed. MEDSI - Editora Médica Científica. - 2001

#### **COMPLEMENTAR**

LOWELL – WINTER. Ortopedia Pediátrica. Editora Médica Panamericana.

REIS, F.B. Fraturas



## **UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO VII**

**Áreas de Integração:** Gastroenterologia, Clínica Cirúrgica e Oncologia.

**EMENTA:** Estudo das doenças mais frequentes do aparelho digestório (crônico-degenerativas, inflamatórias, funcionais e infecciosas), em seus aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

VILELA, M.P., BORGES, D.R., FERRAZ, M.L.G. Gastroenterologia e Hepatologia:

RENATO DANI .Gastroenterologia Essencial

ÂNGELO MATOS . Compêndio de Hepatologia

## **UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO VIII**

**Áreas de Integração:** Otorrinolaringologia e Oftalmologia

**EMENTA:** Otorrino - Reconhecimento teórico-prático da anatomofisiologia do ouvido, nariz, garganta, laringe, do globo ocular e anexos. Conduta clínica diante das otites, rinosinusites, faringoamigdalites, laringites, do trauma ocular, do olho vermelho sem trauma, de baixa acuidade visual de várias etiologias, afecções das pálpebras como também nas urgências, principalmente corpos estranhos e epistaxe, além de prevenção de acidentes oculares.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

MINITI A, BENTO R.F., BUTUGAN O.Otorrinolaringologia Clínica e Cirurgia.

LOPES FILHO, OTACÍLIO E DE CAMPOS, CARLOS ALBERTO H. Tratado de Otorrinolaringologia.

KANSKY. Oftalmologia

## **UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO IX**

**Áreas de Conhecimento:** Neurologia

**EMENTA:** Estudo da anatomia funcional, da semiologia, dos exames complementares empregados em neurologia, das principais síndromes e patologias neurológicas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

SANVITO, WILSON – Propedêutica Neurológica

LYRO, ABYNADÁ - Neurologia – Ed. Sinopse

NETTER,H.ROYDEN J. Neurologia



## **UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO X**

**Áreas de Conhecimento:** Dermatologia

**EMENTA:** Estudo das doenças infecciosas e dermatológicas mais frequentes em nosso meio, considerando aspectos como: Etiologia, Epidemiologia, Fisiopatologia, Quadro Clínico, Diagnóstico Diferencial, Tratamento e Profilaxia.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

SAMPAIO SAP. Dermatologia. 3ª ed. Artes Médicas. 2007

AZULAY RD. Dermatologia. 3ª Ed. Guanabara Koogan. 2004

VERONESI, R. Doenças Infecciosas e Parasitárias.

#### **COMPLEMENTAR**

NEVES, J. Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias.

TONRILLI, E. Doenças Infecciosas na Infância.

AUTO, H. Doenças Infecciosas e Parasitárias.

## **UNIDADE CURRICULAR: FARMACOLOGIA II**

**EMENTA:** Estudo dos fármacos em seus aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos e a aplicação das bases farmacológicas à terapêutica em especialidades médicas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Ed. McGraw Hill, 12ª edição, 2012, Rio de Janeiro

SILVA, Penildon. Farmacologia, Ed. Guanabara Koogan, 8ª edição, 2010, Rio de Janeiro

KATSUNG, B. Farmacologia Básica e Clínica – Ed. Guanabara Koogan, 12ª edição, 2014, Rio de Janeiro.

#### **COMPLEMENTAR**

PAGE, CLIVE P; CURTS, Michel J; MORLEY C; et al. Farmacologia Integrada. 2ª edição brasileira. Editora Manole, São Paulo. 2007

CRAIG, Charles R. e STITZEL, Robert E. farmacologia moderna, 6ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.

RANG, H.P.; DALE, M.M. RITTER, J.M. Farmacologia. 5ª Edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.



## **UNIDADE CURRICULAR: RADIODIAGNÓSTICO**

**EMENTA:** Apresentar os métodos de diagnósticos por imagens, com noções de sua utilização nas várias especialidades médicas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

Paul-julh - Interpretação Radiológica, Guanabara, 3ª edição

Kenneth L. Bontrager – Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica, 5ª edição

#### **COMPLEMENTAR**

D.Sutton – Tratado de Radiologia e Imagens Diagnósticas

Mittelstaedt – Ecografia Geral

Osborn – Diagnóstico Neurorradiológico

Edeiken – Diagnósticos da Enfermidade dos Ossos

Adam Greenspan – radiologia Ortopédica

## **UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE DA MULHER II**

**EMENTA:** Estudo clínico, epidemiológico das principais patologias próprias da gestação e intercorrentes, planejamento familiar e das técnicas cirúrgicas obstétricas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

#### **BÁSICA**

REZENDE, J. obstetrícia. 8. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998

BOGLIOLO, L. Patologia. 6ª edição. Rio de Janeiro Guanabara koogan.

#### **COMPLEMENTAR**

CUNNINGHAM, F.G., MACGONALD, P. C., GANT, N.F. ET AL. Obstetrícia. Trad. 20 ed.

## **UNIDADE CURRICULAR: ANATOMIA PATOLÓGICA II**

**Ementa:** aspectos macro e microscópico dos órgãos e tecidos comprometidos pelas principais patologias humanas que afetam os sistemas gastrointestinal e reprodutor feminino

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

#### **BÁSICA**

FILHO, G.B.E BOGLIOLO. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2006.

ROBINS e COTRAN. Patologia- Bases Patológicas das Doenças. RJ. Editora Elsevier. 2005.

## **MÓDULOS TRANSVERSAIS**



## 1º ANO DE CURSO

### UNIDADE CURRICULAR: HABILIDADES MÉDICAS I

**EMENTA:** Estudo dos procedimentos técnicos necessários à ação assistencial do cliente contextualizado no ambiente ambulatorial/hospitalar. Estuda situações emergenciais que necessitam de conhecimento teórico-prático e técnico-científico com ações preservando e garantindo suporte básico de vida.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

##### BÁSICA:

ATKINSON, L.D.& MURRAY, M.E. Fundamentos de Enfermagem. Guanabara koogan.

BERGRON, J. David & BIZJAK G. Primeiros Socorros. Atheneu.

FUERST, E.V. & FORTES. Fundamentos de Enfermagem. Interamericana.

##### COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, M.J.B. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. Bezerra de Araújo. 6ª Ed.

MARTINS, SILVIO & SOUTO, M.I.D. Manual de Emergências Médicas. Ed. Reviver.

AYLIFFE, G.A.J.& WILLIAMS. Controle de Infecção Hospitalar Manual Prático. Ed. Reviver.

STTER, C.J.M. & PERUZZO, S.A. – Rotinas em Controle de Infecção Hospitalar. Ed. Netsul.

### UNIDADE CURRICULAR: O MÉDICO, O INDIVÍDUO E A COMUNIDADE I

**EMENTA:** Aspectos históricos, culturais, sociais, educacionais, epidemiológicos e políticos que interferem no processo saúde-doença, possibilitando uma melhor compreensão da saúde das comunidades e conhecimento do processo histórico da formação e incorporação do Sistema Único de Saúde (SUS).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

##### BÁSICA

PAIM, Jairnilson Silva, O que é o SUS, Rio de Janeiro, Fiocruz 2009

GIOVANELLA , Ligia et al (org) Políticas e Sistemas de Saude no Brasil. Rio de janeiro Fiocruz 2011

TRATADO DE SAÚDE COLETIVA, Rio de janeiro Fiocruz 2006

FIOCRUZ , Publicações e textos produzidos.

BRASIL, Ministério das Salde, Livros e textos produzidos.

##### COMPLEMENTAR

COSTA, Maria Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna. 2000.



- DUARTE, Luís Fernando Dias e LEAL, Ondina Fachel (Orgs.). Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas. Coleção Antropologia e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 1998.
- GOLDENBERG, Paulete; MARSIGLIA, Regina M. G.; GOMES, Mara Helena. O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2003.
- GOLDENBERG, S, Guimarães CA, Castro AA, editores. Elaboração e apresentação de comunicação científica. São Paulo: Metodologia. Org; 2003. :
- HELMAN, Cecil. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artes Médicas. 2003.
- LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense. 1993.
- MINAYO, Maria Cecília (org). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fio Cruz. 1994.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza e COIMBRA JR. Carlos E. A. Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.
- MORIN, Edgar. O enigma do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo: Porto Alegre: Sulina, 3ª ed 2007
- SANTOS FILHO, Serafim Barbosa, Avaliação e humanização em saúde: Aproximações metodológicas; Ijuí, Editora Unijuí, 2010.

## **UNIDADE CURRICULAR: MÉDICO E SEU TRABALHO I**

**EMENTA:** Estudo dos conceitos fundamentais da Antropologia, Psicologia, Bioética, Ética Médica e Metodologia Científica relacionados à Prática Médica. Aspectos Antropológicos, Psicológicos, Éticos e Legais do Fazer Médico. A Pesquisa Científica na Medicina.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

- ANDERY, Maria Amália et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo e EDUC. 1988.
- ARAÚJO, L.Z.S. 2002. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora UNIMONTES.
- BEAUCHAMP, T.L. & CHILDRESS, J.F. 2002. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola.
- CASTRO; A.A. editor. Fiat lux. Maceió: UNCISAL/ECMAL; 2004. Disponível em URL: <http://www.metodologia.org/ecmal/livro>
- CLOTET, J. 2001. Bioética. Porto alegre: EDIPUCRS.
- COSTA, S.; GARRAFA, V. & OSELKA, G. 1998. INICIAÇÃO À BIOÉTICA. Brasília: conselho Federal de Medicina.
- ENGELHARDT JR., H.T. 1998. FUNDAMENTOS DA BIOÉTICA. São Paulo: Edições Loyola.



GOLDENBERG, S, Guimarães C.A, Castro AA, editores. Elaboração e apresentação de comunicação científica. São Paulo: Metodologia. Org; 2003. disponível em: URL: <http://www.metodologia.org>

SEGRE, M & COHEN, C. 1995. Bioética. São Paulo: Edusp.

SGRECCIA, E. 1996. Manual de Bioética / I – Fundamentos e Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola.

SGRECCIA, E. 1997. Manual de Bioética / II – Aspectos Médico-sociais. São Paulo: Edições Loyola.

SIQUEIRA, J.E.: PROTA, L. & ZANCANARO, L. 2000. Bioética estudos e reflexões. Londrina: Editora UEL.

SIQUEIRA, J.E.: PROTA, L. & ZANCANARO, L. 2001. Bioética estudos e reflexões 2. Londrina: Editora UEL.

## 2º ANO DE CURSO

### UNIDADE CURRICULAR: HABILIDADES MÉDICAS II

**EMENTA:** Ensino de procedimentos técnicos e médicos necessários na condução de situações de urgência/emergência, priorizando o suporte básico e avançado em paciente com trauma multissistêmico e patologias clínicas com iminência de parada cardio-respiratória.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

##### BÁSICA

Atualização terapêutica. Ed Artes médicas. 2008.

BIROLINI, D. Cirurgia de emergência. Ed Atheneu

SARAIVA, H.; NETO, A. VELASCO, I.T. Emergências clínicas baseadas em evidências. Ed Atheneu

### UNIDADE CURRICULAR: O MÉDICO, O INDIVÍDUO E A COMUNIDADE II

**EMENTA:** Estudo da Epidemiologia como instrumento de Saúde Pública em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, intervenção no processo Saúde-Doença, bem como a sua aplicação no planejamento, organização e avaliação das práticas de saúde.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

##### BÁSICA

ALAN, G.E. Epidemiologia na Administração dos Serviços de Saúde. Prohasa. Pioneira. São Paulo, 1988.

LESER, M. et. al. Epidemiologia Geral. Ed. Atheneu, São Paulo, 1989.



ROUQUAYROL, M.Z. et. al. Epidemiologia e Saúde, 4ª Ed. 1994.

### **COMPLEMENTAR**

PEREIRA. Epidemiologia Teoria e Prática.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília, 2002.

### **UNIDADE CURRICULAR: O MÉDICO E SEU TRABALHO II**

**EMENTA:** Estudo dos conceitos fundamentais da bioética e Metodologia Científica relacionados à prática médica. Aspectos Bioéticos, éticos e legais do fazer médico.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

##### **BÁSICA**

Araújo LZS. A bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros. Ed. Unimontes. 2002.

Beauchamp TL, Childress JF. Princípios de ética e Bioética. São Paulo. Edições Loyola. 2002.

Clotet J. bioética. Porto Alegre. Edicurrus. 2001

Castro AA, editor. Fiat lux. Maceió. UNCISAL/ECMAL. 2007. Disponível em URL: <http://www.metodologia.org/livro>

Castro AA, editor. Avaliação da qualidade da informação. Maceió: UNCISAL;2007. Disponível em

URL:<http://moodle.unicisal.edu.br/course/view.php?id=109>

##### **COMPLEMENTAR**

Engelhardt Jr HT. Fundamentos de Bioética. São Paulo: Edições Loyola;1998.

Sgreccia E. Manual de Bioética/ I- Fundamentos e Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola;1996

Castro AA, editor. Programa minha primeira pesquisa. Maceió: UNCISAL;2007. Disponível em URL:<http://moodle.unicisal.edu.br/course/view.php?id=17>

### **3º ANO DE CURSO**

### **UNIDADE CURRICULAR: HABILIDADES MÉDICAS III**

**Áreas de Integração:** Bases da Técnica Cirúrgica e Anestesiologia.

**EMENTA:** Ensino Teórico e Prático das bases das cirurgias mais comuns e das anestésias mais empregadas nos hospitais, além de vários métodos e abordagens do tratamento da dor.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**



## **BÁSICA**

GOFF, F. Técnica Cirúrgica. Ed. Atheneu

BARBOSA, H. Controle clínico do paciente Cirúrgico. Ed. Guanabara Koogan

GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Ed. McGraw Hill, 11ª edição, 2007, Rio de Janeiro.

## **COMPLEMENTAR**

M ULLER, R. D. Tratado de Anestesiologia Ed. Guanabara Koogan,

SILVA, Penildo. Farmacologia, Ed. Guanabara Koogan, 7ª edição, 2006, Rio de Janeiro.

ERICSSON. Atlas de Bloqueios de Plexos. Ed. Atheneu.

## **UNIDADE CURRICULAR: O MÉDICO, O INDIVÍDUO E A COMUNIDADE III**

**EMENTA:** Estudo sobre a situação da Saúde no Brasil, no Nordeste e em Alagoas; Estudo sobre os problemas da Educação em Saúde sob o enfoque de Saúde Coletiva; sobre os Programas de Ações Básicas em Saúde; sobre as Políticas de Saúde do Brasil e estudo sobre gestão em saúde.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

ALMEIDA-FILHO, N. & ROUQUAYROL, M. Z. - Epidemiologia e Saúde. MEDSI, Rio de Janeiro, 5ª ed.

MENDES, R. – Patologia do Trabalho. ATHENEU, Rio de Janeiro, 2ª ed., 1924p.

#### **COMPLEMENTAR**

ALENCAR-NUDELMANN, A.; ANDRADE-COSTA, E.; NIELSEN-IBANEZ, R. & SELIGMAN, J. – Perda Auditiva Induzida pelo Ruído. REVINTER, Rio de Janeiro, 2001, 2v, 241 p.

H-FLETCHER, R.; H-WAGNER, E. & W-FLETCHER, S. – Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. ARTMED, Porto Alegre, 3ª ed., 281p.

LEVIN, J. – Estatística Aplicada a Ciências Humanas. HARBRA, São Paulo, 2ª ed., 392p.

LIMA-GONÇALVES, E. & MARCONDES, E. – Educação Médica. SARVIER, São Paulo, 1998, 409p.

NONATO-QUEIROZ-LEÃO, R. – Doenças Infecciosas e Parasitárias: Enfoque Amazônico. CEJUP, Belém: UEPA: Instituto Evandro Chagas, 1997, 886p.

## **UNIDADE CURRICULAR: O MÉDICO E SEU TRABALHO III**

**EMENTA:** Estudo da ética médica e a legislação vigente. Falta a parte da psicologia.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**



FRANÇA, GV. MEDICINA LEGAL. Guanabara Koogan. 8º edição. Rio de Janeiro, 2008.

FRANÇA, GV. Comentários ao Código de ética Médica. 3ª Edição. Guanabara Koogan. 8º edição. Rio de Janeiro, 2000.

### **COMPLEMENTAR**

Bioética. Revista publicada pelo Conselho Federal de Medicina. Semestral. Brasília – DF

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA – Resolução CFM nº 1480/97. Jornal do CFM. Ano X, out/97.

Coutinho, L.M. Código de Ética Médica Comentado. Editora Saraiva. São Paulo, 1989.

França. GV. Direito Médico, 4ª edição. São Paulo. Fundação Byk. 1987

## **2.6 Metodologia**

A metodologia de ensino-aprendizagem utilizada pelo curso tem por base os princípios pedagógicos institucionais, cujas diretrizes preveem:

- a) A responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para ‘o aprender a pensar’ e ‘o aprender a aprender’, mediante o desenvolvimento de atividades que permita, favoreça e estimule:
  - a reflexão,
  - a crítica,
  - o estudo,
  - a pesquisa,
  - a articulação com a realidade,
  - a discussão,
  - o trabalho em grupo,
  - a tomada de decisão,
  - a comunicação,
  - a liderança.
  
- b) O papel do professor como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento:
  - prévio da turma para adequação do ensino
  - profundo do conteúdo a ser ensinado
  - de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem



- dos processos de avaliação formativa e somativa;
  - do valor da interação professor-aluno.
- c) Desenvolvimento de aulas teóricas e práticas com carga horária predominante na modalidade presencial, podendo ter até 20% da carga horária total de forma não presencial (Decreto n. 5.622/2005), através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e do apoio do Núcleo de Educação a Distância da UNCISAL;
- d) Uso dos processos formativo e somativo da avaliação da aprendizagem, previstos no Regimento Geral da UNCISAL, em que o primeiro prevê a prática de procedimentos sistemáticos e diversificados, de co-responsabilidade do professor e do discente, que objetiva otimizar a construção do conhecimento por retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem e, o segundo, verificação quantitativa da aprendizagem, que objetiva determinar, ao final de um período planejado ou de um componente curricular, se o discente alcançou os objetivos propostos.

## **2.7 Estágio Obrigatório**

No âmbito geral o Estágio Obrigatório do Curso de Medicina, obedecendo as definições do Regimento Geral da Uncisal, em seu Artigo 125, e segue recomendações institucionais gerais estabelecidas na Resolução CONSU Nº013 de 06 de abril de 2011 que aprova o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação da UNCISAL (ANEXO B).

O Estágio do Curso de Medicina, como descrito acima, é desenvolvido em ambientes de atividade profissional seja em hospitais, unidades básicas de saúde e na comunidade. São preceptores os docentes e médicos e docentes dos serviços assistenciais próprios da UNCISAL, mas também dos serviços conveniados. A descrição dos Estágios

## **2.8 Atividades Complementares**

No âmbito geral os princípios que regulamentam as Atividades Complementares do Curso de Medicina obedecem as definições do Regimento Geral da Uncisal, em seu Artigo



127, e segue as recomendações institucionais gerais estabelecidas na Resolução CONSU, Nº 019 de 14 de junho de 2011, que aprova o Regulamento Geral das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UNCISAL (ANEXO C).

No âmbito específico do curso de Medicina, são disponíveis 400 horas para o desenvolvimento dessas atividades complementares.

## 2.9 Trabalho de Conclusão de Curso

No âmbito geral os princípios que regulamentam as Atividades Complementares do Curso de Medicina obedecem as definições do Regimento Geral da Uncisal, em seu Artigo 126, e segue as recomendações institucionais gerais estabelecidas na Resolução CONSU, Nº 014 de 06 de abril de 2011, que aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso da UNCISAL (ANEXO D).

## 2.10 Cenários de Práticas

Os cenários de aula prática são múltiplos e seguem a pertinência com o assunto abordado em sala de aula e se diversificam ao longo do curso conforme a complexidade da aprendizagem.

### CENÁRIOS DE PRÁTICA DOS MÓDULOS VERTICAIS

1º Ano		
DISCIPLINA	CENÁRIO	ATIVIDADE
<b>Bases Morfológicas da Vida Humana</b>	Laboratório de Anatomia	– Estudar os órgãos do corpo humano de forma sistematizada e topograficamente os segmentos do corpo humano com aplicação prática deste conhecimento através do método de dissecação em cadáveres fixados em formaldeído a 10%.
	Laboratório de Histologia	– Aplicação prática do conhecimento da anatomia nas diversas especialidades médicas. – Nomear a composição básica dos tecidos orgânicos, relacionando sua estrutura e função no organismo e identificando-os no microscópio óptico.
<b>Bases Celulares da Vida Humana</b>	Laboratório de Bioquímica	– Introdução ao Laboratório / Técnicas de Biossegurança. – Preparo de soluções. - Prática de Aminoácidos, Proteínas, Enzimas, Carboidratos, Lipídios.- Resistência globular das hemácias.- Cromossomos e Cariótipo.- Espectrofotometria – Princípio e Interferências.- Determinação de glicose sanguínea.- Avaliação da Função Hepática



Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - 2014

<b>2º Ano</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CENÁRIO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
<b>Fisiologia e Biofísica Médica</b>	Laboratório de Fisiologia	<ul style="list-style-type: none"><li>– Analisar as alterações fisiológicas e fisiopatológicas decorrentes da hipo e hiperfunção dos sistemas integrativos hipotálamo-hipófise-glândula-alvo.</li><li>– Correlacionar níveis plasmáticos de cálcio e de glicose com o funcionamento das paratireóides e do pâncreas endócrino.</li></ul>
<b>Patologia Geral</b>	Laboratório de Patologia	<ul style="list-style-type: none"><li>– Microscopia e macroscopia/ sessão anatomoclínica(aulas práticas c/ lâminas</li></ul>
<b>Agressão e Defesa</b>	Laboratório HEHA	<ul style="list-style-type: none"><li>– Aulas práticas no laboratório de microscopia c/ laminário e demonstração de exames parasitológicos; Aulas práticas no HEHA e visitas a enfermaria</li></ul>
<b>Bases do Diagnóstico Humano I</b>	HGE HEHA	<ul style="list-style-type: none"><li>– Conduzir uma entrevista com o paciente (relacionamento estudante-paciente).</li><li>– Realizar observação clínica-anamnese e exame físico básico (geral e especializado).</li></ul>

<b>3º Ano</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CENÁRIO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
<b>Genética Médica Clínica</b>	CER APAE	<ul style="list-style-type: none"><li>– Conhecer e aplicar os fundamentos da genética médica e a metodologia de investigação em genética clínica através do estudo de patologias genéticas de relevância epidemiológica, da triagem de pacientes e famílias portadoras, visando o diagnóstico, a prevenção, o tratamento específico, a habilitação e a reabilitação, bem como desenvolver ações básicas de saúde em genética junto à comunidade.</li></ul>
<b>Medicina Legal</b>	IML	<ul style="list-style-type: none"><li>– Aplicação Prática dos ensinamentos da Medicina Legal no ambiente na qual a disciplina atua, o próprio Instituto Médico Legal.</li><li>– Interpretar documentos médico-legais.</li><li>– Orientar os alunos quanto às relações do profissional Perito e o periciando/periciado à luz da Medicina Legal.</li></ul>
<b>Psiquiatria</b>	HEPR	<ul style="list-style-type: none"><li>– ESTUDOS DE CASOS - com a utilização de ambientes tipo enfermariais, ambulatórios, emergência e setor de observação psiquiátricos</li><li>– Debate sobre filmes que abordam os transtornos mentais.</li></ul>
<b>Bases do Diagnóstico Humano II</b>	CPML	<ul style="list-style-type: none"><li>– Identificar as medidas e exames apropriados para o diagnóstico, para confirmação de uma impressão clínica, para direcionamento da terapia ou monitoramento do paciente.</li></ul>
<b>Saúde da Criança</b>	CAIC	<ul style="list-style-type: none"><li>– Prática ambulatorial</li></ul>



<b>e do Adolescente</b>		
<b>Saúde da Mulher (Ginecologia)</b>	MESM	– Prática ambulatorial

<b>4º Ano</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CENÁRIO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
<b>Saúde da Mulher (Obstetrícia)</b>	MESM	– Prática ambulatorial
<b>Saúde do Adulto e do Idoso I</b> Área-Cardiologia e Cirurgia Vascular e Anatomia Patológica	HGE CER Laboratório de Patologia	– Prática ambulatorial – Prática em enfermaria
<b>Saúde do Adulto e do Idoso II</b> Área – Nefrologia e Urologia e Anat. Patológica)	HGE CER Laboratório de Patologia	– Prática ambulatorial – Prática em enfermaria – Visualização de peças anatômicas e lâminas de órgãos ou tecidos patológicos
<b>Saúde do Adulto e do Idoso III</b> Áreas-Pneumologia, Cirurgia de Tórax e Anatomia Patológica	HGE CER Laboratório de Patologia Hospital Sanatório	– Prática em enfermaria – Prática ambulatorial – Visualização de peças anatômicas e lâminas de órgãos ou tecidos patológicos
<b>Saúde do Adulto e do Idoso IV</b> Área- Endocrinologia	HGE CER	– Prática em enfermaria – Prática ambulatorial
<b>Saúde do Adulto e do Idoso V</b> Área- Hematologia	HEMOAL	– Prática ambulatorial e laboratorial – Prática em enfermaria
<b>Saúde do Adulto e do Idoso VI</b> Área - Reumatologia, Ortopedia e Traumatologia	HGE CER	– Prática em enfermaria. – Prática ambulatorial
<b>Saúde do Adulto e do Idoso VII</b> Área - GastroenterologiaCI	HGE CER Laboratório de Patologia	– Prática em enfermaria – Prática ambulatorial – Visualização de peças anatômicas e lâminas de órgãos ou tecidos patológicos.



Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - 2014

ínica e Cirúrgica, Oncologia,		
<b>Saúde do Adulto e do Idoso VIII</b> Área – Otorrinolaringologia e Oftalmologia	Clínica de Olhos Santa Luzia CER	– Prática ambulatorial e cirúrgica
<b>Saúde do Adulto e do Idoso IX</b> Área de Neurologia Clínica	HGE	– Prática de Enfermaria
<b>Saúde do Adulto e do Idoso X</b> Áreas- Doenças Infecciosas e Parasitárias e Dermatologia	HGE HEHA CER	– Prática ambulatorial – Prática em enfermaria
<b>Farmacologia III e IV</b>	Laboratório de Farmacologia	– Estudo dos fármacos em seus aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos e a aplicação das bases farmacológicas à terapêutica.
<b>Radiodiagnóstico</b>	Sala de aula com Negatoscópio	– Prática de realização de interpretação de imagem de radiologia correlacionando-as com dados clínicos.

<b>5º Ano – Estágio Obrigatório</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CENÁRIO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
<b>Urgência e Emergência</b>	HGE	– Plantões na emergência – Visitas com especialistas – Pequena cirurgia
<b>Pré-Atendimento Hospitalar</b>	SAMU	– Plantões
<b>Saúde Mental</b>	HEPR	– Atividades em rodízio enfermaria, ambulatórios diversos e CAPS)
<b>Atenção Básica</b>	Unidades Básicas de Saúde	– Atividades da ESF
<b>Ambulatórios</b>	UNCISAL Ambulatório da PM	– Ambulatórios de Pediatria, Obstetrícia e Clínica Medica. – Ambulatório de Especialidades

<b>6º Ano</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CENÁRIO</b>	<b>ATIVIDADE</b>



<b>Clínica Médica e Doenças Infectocontagiosas</b>	HGE HEHA	– Atividades de Enfermaria, de ambulatório e plantão.
<b>Clínica Pediátrica</b>	HGE – MESM	– Atividades de Enfermaria
<b>Clínica cirúrgica</b>	HGE	– Atividades de Enfermaria e de Centro Cirúrgico
<b>Ginecologia e Obstetrícia</b>	MESM	– Atividades de ambulatório e de enfermaria

### CENÁRIOS DE PRÁTICA DOS MÓDULOS TRANVERSAIS

<b>MÓDULO</b>	<b>CENÁRIO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
O Médico e seu Trabalho I	Comunidade II Distrito	– Busca de informações para metodologia da pesquisa.
O Médico e seu Trabalho II	Hospitais da UNCISAL e outros Hospitais quando necessários	– Elaboração de caso clínico em Bioética – Os alunos buscam nos hospitais de Maceió casos reais no qual possa se identificar claramente um conflito ético. Depois de encontrado o caso, o aluno deve acompanhar todo desenrolar da situação, conversar com os atores envolvidos para posteriormente prepararem o caso, segundo um roteiro pré-estabelecido pelos professores do módulo e apresentam a turma. Na oportunidade da apresentação, após explanação do aluno responsável pelo caso, há a participação de toda a turma na reflexão e análise do caso clínico.
O Médico e seu Trabalho III	UNCISAL	– Estudo e análise da ética médica e a legislação vigente, utilizando estratégias metodológicas que sejam comparadas a prática e a vivência do futuro profissional médico.
<b>MÓDULO</b>	<b>CENÁRIO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
O Médico, o Indivíduo e a Comunidade I	Comunidade  ESF	– Observação do sobre a cidade, contextualizando-a no processo saúde-doença. – Acompanhamento de agentes de saúde em suas tarefas junto às famílias da ESF.
O Médico, o Indivíduo e a Comunidade II	Comunidade Órgãos Gestores do SUS	– Conhecer os principais indicadores epidemiológicos, analisando as condições de saúde a partir dos indicadores. – Conhecer as áreas da vigilância à saúde: vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental.
O Médico, o Indivíduo e a Comunidade III	ESF MESM Comunidade Empresas	– Prática observacional em gestão em saúde, políticas de saúde nas diversas etapas da vida, violência/vida moderna e saúde ambiental/ocupacional.
<b>MÓDULO</b>	<b>CENÁRIO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
Habilidades	HGE, MESM, HEHA  (Enfermaria e CC)	– Prática de Técnica Asséptica – lavagem básica de mãos, manipulação de material estéril e calçar luvas. – Prática de Paramentação Cirúrgica – degermação, paramentação, observação de criticidade de áreas e manipulação com materiais estéreis.



Médicas I		<ul style="list-style-type: none"><li>– Prática de Administração Parenteral de Medicamentos – manuseio de instrumentos e leitura de doses, delimitação de áreas de aplicação e aplicação nas vias parenterais – EV, IM, SC, ID.</li><li>– Prática de Sinais Vitais - Manipulação de instrumentos, palpação de pulso e ausculta de pulsos periféricos e apical. Avaliação dos sinais vitais em pacientes.</li></ul>
Habilidades Médicas II	Laboratório de Habilidades Médicas	<ul style="list-style-type: none"><li>– Estabelecer prioridades de atendimento em uma situação de trauma.</li><li>– Manejo técnico para procedimentos e monitorização invasiva (entubação endotraqueal, punção de acesso periférico, acesso venoso central, paracentese, drenagem torácica, SVD, punção arterial, monitorização cardíaca, ventilação mecânica.</li><li>– Abordagem de vítima num ambiente extra-hospitalar.</li><li>– Manejo técnico para reanimar e estabilizar o doente em obediência a prioridades definidas (manutenção de vias aéreas, imobilização, hemostasia e transporte).</li></ul>
Habilidades Médicas III	HGE (Enfermaria e Centro Cirúrgico) Clínica da Dor (Acupuntura)	<ul style="list-style-type: none"><li>– Ensino prático das bases das cirurgias mais comuns e das anestésias de rotina mais empregadas nos hospitais, além dos vários métodos e abordagens do tratamento da dor.</li></ul>

## 2.11 Atividades Acadêmicas de Articulação com Ensino, Pesquisa e Extensão

O princípio de articulação do ensino com a pesquisa e a extensão prevê o desenvolvimento de atividades que favoreça o contato com a realidade de modo crítico e permanente, orientando o aluno para a busca de soluções criativas para os problemas com que defronta. Exige comportamento investigativo, atitude reflexiva e problematizadora do aluno que se aplica tanto às atividades internas à sala de aula, como às atividades externas, como a participação em:

- a) projetos de pesquisa e/ou extensão;
- b) atividades de monitoria;
- c) atividades de assistenciais;
- d) eventos científicos.

## 2.12 Ações de Atendimento ao Discente



Os discentes possuem livre acesso à coordenação do curso, possuem acento no Colegiado de Curso. Além disso, há uma política de assistência e acompanhamento estudantil, seja por questão de assegurar a sua permanência na Universidade, como para questões didático-pedagógicas ou psico-pedagógicas.



### 3 INFRAESTRUTURA DO CURSO

#### 3.1 Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso

Os espaços físicos utilizados para o desenvolvimento do Curso de Medicina corresponde a infraestrutura física e acadêmica da UNCISAL descrita no quadro abaixo:

**Quadro 05** - Infraestrutura física da UNCISAL

	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )
Área de lazer	06	453,00
Auditório	04	741,50
Banheiros	47	614,00
Biblioteca	01	613,00
Instalações Administrativas	97	2.211,45
Laboratórios*	18	882,00
Salas de aula*	20	972,00
Salas de Coordenação	07	166,27
Salas de Docentes	06	158,56
Lanchonete	01	20,00
Restaurante**	01	186,00
Estacionamento	98 veículos	-
Total	191	6.989,78

**Fonte:**Pró-Reitoria de Gestão Administrativa da Uncisal.

\* A área dos laboratórios e sala de aula sofrerá modificação com a construção de nova área de laboratórios de ensino, conforme plano diretor que inicia em julho de 2014.

\*\*Em construção desde janeiro de 2014.

Além das estruturas acima listadas, o curso também se desenvolve nas unidades hospitalares e unidades de apoio assistencial, além dos serviços assistenciais conveniados através da Secretaria Estadual e Municipal de Saúde.

#### 3.2 Laboratórios Didáticos Especializados

As instalações físicas da UNCISAL utilizadas no desenvolvimento do curso de Medicina envolvem unidades, ambientes, laboratórios e espaços, onde são realizadas as atividades teóricas e práticas previstas na proposta do curso.



- Laboratório de Anatomia;
- Laboratório de Microscopia para histologia,
- Laboratório de Bioquímica,
- Laboratório de Fisiologia,
- Laboratório de Farmacologia,
- Laboratório de Microscopia para parasitologia,
- Laboratório de Simulações Prof. Walter Toledo (em reestruturação).
- Laboratório Central (para análise clínicas)
- Serviço de Verificação de Óbito (SVO).

**Quadro 06 - Laboratórios Didáticos Especializados**

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
<b>Laboratório de Bioquímica</b>							
Banho-maria	BBM-500	04	-	-	-	-	-
Balança Analítica	AS 5000C	02	-	-	-	-	-
Balança de Precisão	SNUG - 300	01	-	-	-	-	-
Fotômetro	CL - 3003	01	-	-	-	-	-
Fotocolorímetro	B 340	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	ElektroHelios	01	-	-	-	-	-
Chapa de Aquecimento	Q-310-22	01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipeta		01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipetas (3)	Permutation	01	-	-	-	-	-
Autoclave de Bancada	Vitale 12	01	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro	Q-108D	01	-	-	-	-	-
Chapa de Aquecimento	Q-310-22	01	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro	E – 225D	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	Modelo 3	01	-	-	-	-	-
Balança Analítica	BG 440	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	Modelo 3	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	Modelo 3	01	-	-	-	-	-



Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - 2014

Capela Exaustão		01	-	-	-	-	-
Destilador de H2O (água)	QUIMIS	01	-	-	-	-	-
Bico de Bunsen		01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipeta (2)		01	-	-	-	-	-
Balança Analítica	KARL KOLB	01	-	-	-	-	-
Balança Analítica	KARL KOLB	01					
Suporte Universal		02	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>29</b>					
<b>Laboratório de Fisiologia.</b>							
Estufa para secagem		01	-	-	-	-	-
Microscópio Nikon	E - 200	01	-	-	-	-	-
Estereotóxico		01	-	-	-	-	-
Estimulador Elétrico	EL - 0502	01	-	-	-	-	-
Furadeira Dremel Multi Pro	395	01	-	-	-	-	-
Maca		01	-	-	-	-	-
Aparelho para medir pressão arterial de ratos	LE - 520	01	-	-	-	-	-
Destilador de H2O (água)		01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipetas		01	-	-	-	-	-
<b>Laboratório de Farmacologia</b>							
Estufa para esterilização		03	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro	E – 225D	01	-	-	-	-	-
Balança eletrônica		01	-	-	-	-	-
Calorímetro	CL - 3003	01	-	-	-	-	-
Chapa aquecedora		01	-	-	-	-	-
Banho-maria	100	01	-	-	-	-	-
Estufa para esterilização		02	-	-	-	-	-
Balança comum, capacidade 2kg		01	-	-	-	-	-
Lavador de pipetas		01	-	-	-	-	-
Autoclave		01	-	-	-	-	-
Centrífuga	80-2B	01	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>14</b>	-	-	-	-	-
<b>Laboratório de Histologia</b>							
Microscópio		25	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	-	-	-	-	-
<b>Laboratório de Patologia e Parasitologia</b>							
Microscópio		25	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	-	-	-	-	-



Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - 2014

Laboratório de Anatomia							
Colar Cervical		04	-	-	-	-	-
Tala de Imobilização- Curta		03	-	-	-	-	-
Head Bloc		02	-	-	-	-	-
Tala de Imobilização- Longa		01	-	-	-	-	-
Ambu - Adulto		02	-	-	-	-	-
Ambu - Pediátrico		01	-	-	-	-	-
Prancha Longa para Imobilização - Madeira		01	-	-	-	-	-
Cintas para Imobilização em prancha		03	-	-	-	-	-
Cintas para Imobilização de Cabeça em prancha		02	-	-	-	-	-
Ked para Imobilização de Coluna		01	-	-	-	-	-
Serra Circular de Gesso		02	-	-	-	-	-
Serra de Açougue		01	-	-	-	-	-
Estufa		01	-	-	-	-	-
Freezer		01	-	-	-	-	-
Tanque Reservatório de Cadáveres		04	-	-	-	-	-
TOTAL		29	-	-	-	-	-

Laboratório de Microbiologia							
Banho-Maria	Sistema de aquecimento por resistências tubulares blindadas, de aço inox	5b	1	1	1	1	1
Estufa Secagem e Esterilização	Sistema de aquecimento por meio de resistências tubulares blindadas e aletadas	3	1	-	1	-	1
Estufa Bacteriológica	Gabinete de chapa de aço carbono SAE 1020	3	1	-	1	-	1
Autoclave Vertical	Autoclave de câmara simples para esterilização de materiais e utensílios diversos	3	2	-	-	1	-
Micrótopo Rotativo	Micrótopo com instrumento básico para cortes de 0,5 á 60 micron com indicador no painel frontal	1	1	-	-	-	-



Centrífuga	Centrífuga com programação de velocidade de 500 a 4000 rpm (passo de 100 rpm) ou RCF de 1000 a 2900 g (passo de 100 g). Timer de 1 a 99 min.	10	2	2	2	2	2
Balança Digital	Balança Semi-analítica	2	2	-	-	-	-
Balança de Precisão	Balança Semi-analítica	1	1	-	-	-	-
Destilador de Água	Constituição do destilador: inox AISI304	1	1	-	-	-	-
Microscópio Binocular	Sistema ótico: cfi	3	2	-	1	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 5-50 µL	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 10-100 µL	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 20-200 µL.	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 100-1000 µL	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 25 µL	2	2	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 50 µL	2	2	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 100 µL.	2	2	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 500 µL	2	2	-	-	-	-

### 3.3 Laboratórios e Equipamentos de Informática

A estrutura do curso de Medicina conta com três laboratórios de informática, todos com acesso à internet.

1. **Laboratório da biblioteca:** trata-se de um laboratório disponível para todos os alunos, sem necessidade de reserva de horário. São 14 computadores disponíveis, e está localizado em um espaço reservado dentro da biblioteca central.
2. **Espaço digital 1 e 2:** Trata-se de dois espaços localizados no segundo andar do prédio sede da instituição, cada um com 14 computadores, sendo um ligado a um projetor para aulas. Para o uso destes espaços são necessários horários reservados, e seu uso deve ser acompanhado por um docente ou monitor.



Quanto aos equipamentos existentes nos laboratórios, a sua descrição encontra-se no quadro abaixo:

**Quadro 07 – Equipamentos dos laboratórios de informática da UNCISAL**

<b>Equipamento</b>	<b>Especificação*</b>	<b>Quantidade</b>
Computadores	Clock de 2,0 ou superior, HD de 160 GB, 1 GB de RAM e monitor LCD de 15"	62
	Pentium IV, HD 40 GB, 256 MB RAM, CRT 15", com acesso a Internet	16
	Pentium Core 2 Duo, 1 GB RAM, LCD 17", HD 160 GB, com acesso a Internet	28
Impressoras	Jato de tinta colorida	1
Projetores	De 2.000 lúmens	5
Estabilizador 1000 VA	Capacidade de 1000Va Ent 220V – Saída de 115 Va - bivolt	62
Nobreak 1,2 KVa	Capacidade de 1200Va Ent 220V – Saída de 115 Va - bivolt	62

\* As especificações técnicas podem ser mudadas no momento de aquisição destes equipamentos devido às constantes atualizações que acontecem na área de TI.



## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Decreto n. 4.160, de 16 de julho de 2009. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.UNCISAL.edu.br/novoportal/downloads/57/estatutoUNCISAL.pdf>>. Acesso em 16 jun 2014.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/>>. Acesso em: 20 mar 2014;

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 18 jun 2014;

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em 18 jun 2014;

BRASIL. LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm)>. Acesso em 18 jun 2014;

BRASIL. Ministério da Educação-MEC. Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em: 16 jun 2014;

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº. 06/2014 - CEE/AL. Redefine as normas que estabelecem regras e procedimentos específicos para o Sistema Estadual de Ensino Superior frente ao Capítulo IV da Lei nº. 9.394/96 – LDBEN. Disponível em: <http://www.doeal.com.br/portal/visualizacoes/pdf/#/p:12/e:12353>

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução Nº. 07/2014 - CEE/AL. Define normas complementares para a implementação de Regras e Procedimentos Específicos para a Regulação das Instituições e Cursos do Sistema Estadual de Ensino Superior, frente à Resolução Nº 07/2014 CEE/AL, e estabelece providências correlatas. Disponível em: <http://www.doeal.com.br/portal/visualizacoes/pdf/#/p:16/e:12353>. Acesso em 16 jun 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Censo IBGE 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 15 mar 2014;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Disponível em:



<[http://www.inep.gov.br/download/superior/2012/Instrumento\\_de\\_avalicao\\_externa.pdf](http://www.inep.gov.br/download/superior/2012/Instrumento_de_avalicao_externa.pdf)>. Acesso em: 18 jun 2014;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 - CNE/CES. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:<[portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)>. Acesso em: 16 jun 2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 4, de 06 de abril de 2009 - CNE/CES. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf)>. Acesso em: 15 jun 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução Nº 04, de 07 de novembro de 2001 - CNE/CES. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina;

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Tabela de Municípios - DATASUS. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060206&item=6>. Acesso em: Acesso em: 15 mar 2014;

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE ALAGOAS. Dados e informações. Disponível em:<<http://informacao.seplande.al.gov.br/mapas/20120314>>. Acesso em: 15 mar 2014;

Secretaria Municipal de Saúde do Estado de Alagoas. Programa de Redes de Atenção Básica. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/sms/programas-e-redes-de-atencao-basica/>. Acesso em: 15 mar 2014;

UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2010 a 2014 . Disponível em: <<http://www.uncisal.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PDI-2013-UNCISAL.pdf>>. Acesso em: 18 jun 2014;

UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Relatório 2013 da Comissão Própria de Avaliação - CPA. Disponível em: <<http://www.uncisal.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PDI-2013-UNCISAL.pdf>>. Acesso em: 18 jun 2014.